

A. Cigarra

Num. 92

Anno IV



O CHEFE DA NAÇÃO DR. WENCESLAU BRAZ, QUE ACABA
DE VISITAR S. PAULO, ONDE TEVE A MAIS CARINHOSA RECEPÇÃO

LACTA

PREFIRAM

CHOCOLATE E LEITE, o MAIS DELICIOSO

MATTE

Real

O MAIS AFAMADO E DE MAIOR VENDA Producto da Hervateira Americana de DAVID CARNEIRO & COMP. — A unica que tem concorrido a todas as exposições nacionaes e exrangeiras, obtendo, até hoje, 31 medalhas, entre ellas TREZE GRANDES PREMIOS, além de innumeros diplomas de Honra.

A' venda em todos as casas de primeira ordem — Peçam amostras aos seus fornecedores

WHATELY & C^o

Unico concessionario para todo o Estado de São Paulo

Deposito e Escritorio: Rua José Bonifácio, 28-A — SÃO PAULO

Caixa, 855 — Telephone 3528 Central

Para a Estação Balnearia

Temos um sortimento completo de artigos para banho para Senhora, Homem e criança, do qual estamos fazendo uma exposição especial no primeiro andar.



ROUPAS DE BANHO para Crianças
em malha de lã, feitiço mallot, em preto, vermelho e azul marinho a 12\$, 14\$ até 20\$.

ROUPA DE BANHO para Senhoras
em sarja fina azul marinho, enfeitada de frança branca, feitiços diversos a 22\$, 24 e 32\$.

TOUCAS para banho nos ultimos estyllos, em borracha e seda. Preço 4\$500 a 7\$500.

SAPATOS PARA BANHO, de novo feitiço para Senhora, 4\$800.

GRANDE STOCK DE TOALHAS inglesas, para banho, das melhores qualidades a 9\$500, 14\$ 19\$ e 30\$.

Mappin Stores

R. 15 Novembro, 26
CAIXA, 1391 TELEPH. 45
S. PAULO





“RHODINE,” (“Usines
du
Rhône,,)

(ACIDO ACETILSALICYLICO)

— Contra —

Nevralgias - Enxaquecas - Grippes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

Agente exclusivo: T. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

Irradiação Magnetica Invizivel por meio da Alimentação !



ESTAS pastilhas fornecem aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do Poder Magnetico. Curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intellectual ou de prazeres sexuaes; restauram o poder genital; curam a fraqueza da vista ou da memoria e de todas as affecções nervosas, especialmente insomnia, neurasthenia, e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolyse e saturação magnetica. Tem sabor agradável e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada caixa, porte pago 5\$000.**

Convém comprar por junto ao menos duas caixas.

Remettei o dinheiro em vale postal ou registro chamado *Valor Declarado* (o registro chamado *simples* não garante dinheiro) a **MILTON & Co.**

CAIXA POSTAL, 1734 - CAPITAL FEDERAL.

Companhia Urbana Predial

— Rua Álvares Penteado, 42 (sobrado) —

Terrenos em prestações na VILLA POMPEIA

Melhor topographia de São Paulo

Com agua, luz, etc. * Bondes e Igreja

Preços ao alcance de todos!...



Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone N. 1185
S. Paulo —



Chamamos a atenção das exmas. familias para o nosso sortimento colossal de fazendas, armarinhos, roupas brancas e de côres, para homens, senhoras e crianças de todas as edades. Flannels, Cobertores, Acolchoados, Sobretudos para homens e crianças, Manteux e Casacos de agasalho para senhoras e meninas. Soberbo sortimento em lãs para vestidos e casimiras ao alcance de todas as bolsas, Baetas para roupas de banho azues e vermelhas.

Cavalheiros, dignem-se fazer uma visita às nossas seccões Alfaiataria e Roupas brancas.

Exmas. noivas, dignem-se dar-nos a preferencia na execução dos seus enxovaes ! O nosso sortimento em roupas brancas e sedas para vestidos está á altura de satisfazer a noiva mais exigente e caprichosa!

Fornecemos amostras para o interior de todos os nossos tecidos, com os preços.

Filiaes: Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone, 2580 - Braz —
Rua Barra Funda N. 68 - Telephone Central, 1186 - S. PAULO



CASA KOSMOS

Rua Direita 12

ARTIGOS FINOS

PARA —

HOMENS

As
Ultimas
Novidades em
Gravatas

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo

COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilíssimo ! — Aromatico e Estomacal ! — Abre o apetite !

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO :

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."



AS PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS

são extraordinariamente superiores a tudo o que tem sido descoberto até hoje

Para PREVENIR ou para CURAR

Tosses, Dores de Garganta, Rouquidão, Defluxos, Grippe, Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

“A RESIDENCIA,,



Praça da Republica N. 4 Telephone Central, 3524

VENDAS A PREÇOS MODICOS

A Única Maneira Segura de Curar Callos, Que se Conhece

«GETS-IT» é Nova e Maravilhosa
Maneira de Curar Callos Sem Dôr

É uma tolice. Certamente é ridículo soffrer as
dôres e torturas causadas por uma coisa tão pequena
como um callo, pela simples razão que já não é
necessário agora. O novo metodo de curar callos,
«GETS-IT», é o primeiro que se conhece que faz



ELLE — "Os Meus Callos Fazem-me Doido."
ELLA — "Porque Não Usa «GETS-IT»? E Infal-
vel, e faz passar todo dor."

inevitavelmente desaparecer os callos sem dôr e
sem incommodo algum. Por esta razão é que este
remedio de callos tem hoje a maior demanda no
mundo. É usado por milhões porque usando-o não é
necessário uma liga peganhenta, emplastos e anneis de
algodão que não se podem segurar no seu lugar e
que carregam no callo, pomadas que roem a pelle,
inflammando e inchando os dedos, ligas e anneis de
algodão que causam pressão e dôr, ou navalhas peri-
gosas, bistouris e limas que frequentemente cortam os
dedos e causam o envenenamento do sangue. Um
callo cresce mais depressa depois de cortar. Nunca
corte um callo.

«GETS-IT» pode-se applicar em dois segundos.
Só é necessário applicar duas gottas com a varinha
do vidro. A dôr passa, o callo secça e desaparece.
Não aceite um substituto. Experimente-o em qualquer
callo, cravo, callosidade ou joanete, hoje á noite e
pode ter a certeza de se ver livre delle, rapido,
completamente sem dôr.

Fabricado por «E. LAWRENCE &
Co.» Chicago, Ill. E. U. de A.

«GETS-IT» vende-se em todas as
pharmacias. GRANADO & Cia. Deposi-
tarios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp. Paulista
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S.
PAULO: A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

A CABA de apparecer a 2.^a edição
d' «O Sacy Perêrê», livro de
300 paginas, formato grande, illustrado,
reunindo todos os casos, anedoctas, poesias
e desenhos relativos ao Sacy. E' o livro ge-
nuinamente brasileiro mais interessante ap-
parecido nos ultimos tempos. A venda em
todas as livrarias. Pedidos á «REVISTA DO
BRASIL», — rua Bôa Vista, 52—Caixa, 1373

Preço 4\$000 e 20 % de
comissão aos revendedores.

Filtro «Fiel»,

Praticabilidade e Hygiene

Filtrea a vossa agua, vehiculo de
graves doenças e origens de
grandes males !

USAE o famoso
Filtro «Fiel»,

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G • CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.^a Ordem

Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

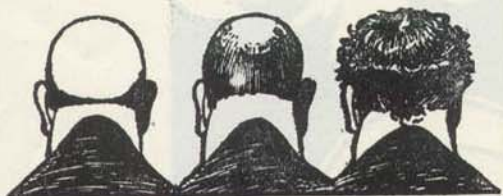
ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- **O Pilogenio**
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a u'emia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito:

Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*

**ACIDO URICO - URICEMIA
 'CYSTITES - BEXIGA-RINS'
 RHEUMATISMO - CALCULOS
 AREIAS - PYELITES - UREMIA**

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
 4 FOLHAS DE ABACATEIRO. 00



SOMBREIA a neve os amplos horizontes,
Amortalhando abysmos e montanhas.
Sob a roupagem que os envolve, os montes
Lembram visões phantasticas, extranhas.

Perdendo-se á distancia, sob o apoio
Das sombrias gargantas onde nasce,
Alveja a estrada como claro arroio
Que pelo inverno, subito, gelasse...

Sendo o FALCHI mais puro do que a neve,
Mais eterno que os montes de granito,
E' justo que elle, como o sol, se eleve,
E sua fama adeje no infinito !...

A Cigania

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



CRONICA

AVISITA do sr. dr. Wenceslau Braz, Presidente da Republica, se representa para os paulistas uma elevada honra, a s. excia. deve ter dado a convicção inilludível de que a obra politica, do seu quadriennio, prestes a terminar, subsiste no espirito publico com toda a porção de verdade e de belleza que ella encerra. Não ha melhor thermometro, para um homem politico que pretenda aquilatar do grau de conceito em que é tido pelos seus concidadãos, que uma visita aos grandes centros do paiz, onde o coração, o espirito, o movimento das classes populares não obedecem senão a sentimentos espontaneos e agradaveis. E o sr. Wenceslau Braz, ao entrar em São Paulo, devia ter reconhecido que as aclamações com que o povo o recebeu, expressavam de maneira inconfundível a admiração, o amor e o respeito pelo primeiro magistrado da Nação.

Com effeito, o testemunho de affecto que s. excia. recebeu dos paulistas, durante o curto tempo em que permaneceu na capital, reflectia o pensamento unanime do Estado em relação ao Presidente que soube fazer do quadriennio da sua administração um formidavel correctivo às deficiencias da nossa vida economica e politica. De 15 de Novembro de 1914 para cá, a sua alta e nobillissima missão, de accordo com o programma

que a si se impuzera e soube cumprir, foi desfazer a anarchia e recompor a ordem moral do paiz. O seu governo pacificou os espiritos; reduziu enormemente as despesas publicas; diminuiu os onus resultantes de contractos; relomou o serviço da divida do paiz em especie; promoveu a alta dos titulos publicos; desenvolveu e defendeu a producção nacional; ultimou o Codigo Civil; resolveu a irritante questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina; reformou a lei eleitoral e o ensino; tornou uma realidade o sorteio militar; tornou consistente o aparelhamento das forças de terra e mar; moralizou o provimento dos cargos; pacificou o Estado de Matto Grosso; resolveu as greves operarias; minorou os effeitos da Secca do Norte; em fim, em quatro annos incompletos de governo, foi sincero no prometter e leal no cumprir. A sua obra chega a succeder as forças do mais possante dos directores de povos, com a circumstancia de que, como remate de lutas insanas, ainda teve de enfrentar e resolver a entrada do Brasil na guerra.

Ante um trabalho politico e economico desta natureza, permitindo ver as coisas na sua realidade, não podiam os paulistas receber o sr. Wenceslau Braz senão com carinho e sincera cordialidade. Foi o que fizeram. Não cumpriram mais que um dever.

A intensidade de tantas commoções, partindo, como partiram, de um povo que collabora orgulhosamente na grande obra de regeneração do Brasil, não es-

morecerá tão cedo no claro espirito do chefe da nação, antes persistirá nelle por muitos annos, reconvertendo-lhe em convicção profunda a ideia de que o estado de desvairamente agudo a que attingiu a administração Hermes, fôra, enfim, jugulado pelo seu caracter de homem energico e honrado, de homem que sabe querer.

A missão official ingleza tambem nos honrou com a sua visita. Chefiada pelo embaixador sr. Maurice de Bunsen, a missão veio ao Brazil, com o encargo exclusivo de significar ao coração dos nossos patricios, o quanto a Inglaterra appreciou o gesto que levava o nosso paiz a entrar na guerra, ao lado dos alliados. E' uma distincção, esta visita, e certamente não o seria, se a poderosa nação não visse na attitude que assumimos a belleza moral de um povo, consciante das suas responsabilidades, numa hora terrivel em que vinte nações se esforcem, a ferro e fogo, em jugular definitivamente o prussianismo feroz e absorbente.

Recebida com evidentes mostras de deferencia especial, a missão ingleza conservou-se alguns dias em São Paulo e a sua visão não devem ter passado despercebidos os caracteristicos de um povo que, amando o trabalho, ama igualmente os ideaes de liberdade e cultura humana, tão nobremente vinculados ao coração da Inglaterra.

O governo da grande nação, fazendo de sir Maurice de Bunsen, que é uma das suas maiores personalidades diplomaticas, o portador das homenagens do povo inglez ao povo brasileiro,

mais uma vez afirmou a excelência da sua escola política, os moldes e os preceitos das leis com que intensifica a educação cívica no seu paiz.

Esta visita da missão desaparece-nos, mas impõe-nos ao mesmo tempo o dever de redobramos de esforços no desempenho do glorioso encargo que assumimos espontaneamente ante a formidável catastrophe que ensanguenta a Europa. Perante a Inglaterra, como perante o mundo inteiro, deixamos de ser o paiz a que os *arrivistas* intellectuaes consagravam o melhor das suas ironias, para sermos uma nação de braço forte, prompta a secundar com a sua virilidade a tremenda luta em que estão empenhados os povos de cultura latina.

Saibamos, portanto, comprehender a alta significação da missão ingleza no Brasil. Ella representa, em pensamento e sentimento, o desejo ardente, para sempre, da Inglaterra de ver associados os destinos do Brasil aos da sua grande e liberal Nação.

O hospede, alugando quarto e informando-se:

— E os lençóis da cama estão bem limpinhos?

— Ora, essa! — responde a creada — Foram lavados hoje. Apalpe-os e verá que ainda não estão enxutos...



Fetichismo.

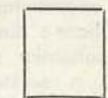
ooo

Sou fetichista, adoro tudo que é teu: a pagina marcada de um livro, o somno de velludo da tua languida almofada; um cravo esplendido e vermelho que morre; a vida singular que tu puzeste em cada espelho ao sortilegio de um olhar...

Aquelle accorde, aquella escala que do teu piano andou suspensa nas resonancias desta sala; a tua lampada; a presença imperativa de um perfume; o teu chapéo... Tudo, afinal, que vem de ti, que te resume, tem seu prestigio emocional...

E este contacto voluptuoso com tanta coisa evocativa é tão sensual, tão delicioso para minha alma sensitiva, que espero, cheio de anciedade, cada momento em que te vaes e chego mesmo a ter vontade de que não voltes nunca mais!

Guíherme de Almeida



Versos inéditos
para
"A Cigarra.."



Expediente d' "A Cigarra,,"

III Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A

Telephone No. 5169-Central

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra,," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua S. Bento, 93-A S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa autorizada a assignar recibos nes-

ta capital, em nome d' "A Cigarra,," é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que lomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,," despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1919.

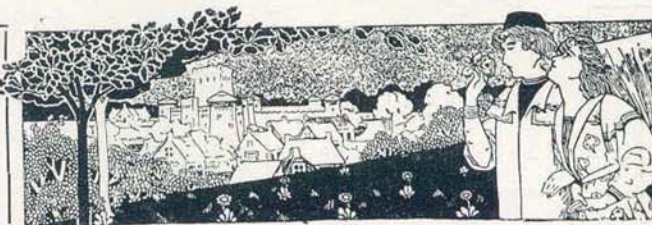
Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em alrazo.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra,," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

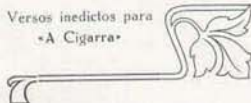
Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CANÇÃO DE UM CERTO CORAÇÃO VOLUVEL

A Goulart de Andrade
lembrança do dia 6 de Abril.



Versos ineditos para
«A Cigarra»



Não é verdade, querida,
Como tu pensas, talvez,
Que, durante a nossa vida,
Só amemos uma vez.

Nem tão pouco é verdadeiro
O proverbio encantador,
Que afirma ser o primeiro
O nosso maior amor.

O que se pode, em verdade,
Conteste-me quem quizer,
E' amar com sinceridade,
Tendo mais de uma mulher.

Eu tenho amado dezenas
De vezes, com o mesmo ardor...
E o primeiro amor apenas
Foi o meu primeiro amor.

Depois d'elle, até á morte,
Porque eu adoro a mulher,
Será cada vez mais forte
Cada paixão que eu tiver.

Em amor existe a crença
De que um só nos faz feliz.
E ha muita gente que pensa,
E com franqueza nos diz,

Que um amor traz dissabores
Sempre fóra do commum;
E, quem tiver dois amores,
De facto não tem nenhum.

Foram sempre diferentes
Os amores que eu senti:
Porque as paixões mais ardentes
São diversas entre si.

Por um mysterio profundo
Das leis sobrenaturaes,
Não ha dois seres no mundo,
Nem dois amores, iguaes.

Como a vida é multiforme,
Sendo immutavel, porém,
O amor varia conforme
O coração que o contém.

Na terra ha certos amores
Que suggerem impressões
De vidas anteriores,
Ou de vindouras paixões

Pois é, de todo, impossivel,
Tentar de leve explicar
A attracção irresistivel
Que ás vezes ha num olhar.

A instantanea sympathia,
O amor subito e fatal,
São varios graus da magia
Dessa attracção ideal.

Calcule quem tem amado,
Quem por amor já soffreu,
Si já houve um namorado,
Que amasse mais do que eu.

Ninguem, no entanto, acredita
No seu pobre coração,
Que duplamente palpita,
Tendo uma dupla afecção.

Amo a duas creaturas,
A duas mulheres só,
Pelas quaes faço loucuras
Que até mesmo causam dó.

São as duas amorosas,
E parecidas até.
Não sei, vendo-as tão formosas,
A mais querida qual é.

Quando uma dellas me beija,
Penso na outra: que, emfim,
Não sei qual das duas seja
A preferida por mim.

Ambas são moças e bellas,
E quero-as com tal fervor,
Que não sei mesmo a qual dellas
Consagro maior amor.

Sei que, um dia, de repente,
Por ambas me apaxonei.
Sei que as desejo igualmente:
Isto é tudo quanto sei.

Sei tambem que a dupla chamma
Deste amor me faz soffrer.
Muito padece quem ama,
Si é duplo o seu bem querer.

E si um amor, entretanto,
Traz sempre maguas depois,
Si quem tem um soffre tanto,
Quanto mais quem tiver dois!

MARTINS FONTES

(PRIMAVERA)

6 de Maio 1918.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. ☐ Nas boas Perfumarias
Pharmacias e Drogarias



JARDIM CONSPURCADO...

A Alvaro Moreyra, o Mestre



AQUELE parque edénico fora feito por elle torturadamente, para elle, para a sua vida interior d'artista. Todos os farrapos de Belleza que os seus olhos viram na Terra, alli estavam: tudo o que subjectivára, viro, ouvira e aprendera, alli vivia. E fez d'agua morta dos lagos, a doçura: fez do vento, a bondade: fez das arvores, a resignação: fez das raizes, a virtude, e, do Todo a Arte, o culto excepcional da Arte. Isolado do mundo, no seu mundo, aprendeu a amar as cousas: Teve mais doçura que a agua-morta dos lagos; mais bondade que o vento; mais resignação que as arvores; mais virtude que as raizes. Fundiu-se, transmutou-se, evoluindo na ascensão para a Arte — o seu grande sonho commovido...

Elle que fora o torturado d'amor, quiz amar novamente... Ella veio um dia para os seus olhos — Colombina Sentimental de Forain — envolta na pureza da puberdade. Não era bella, outras em sua vida inquieta de torturado, de sonhador, de friste, foram mais bellas, menos futeis, mais amantes. Elle amou... teve o sonho commovido de educar, purificar na Arte — a super-purificação dos sentidos! Enthroni-



O 1.º team do Palestra que empatou com o Corinthians, por 3 a 3, no dia 13 deste mez.



O 1.º team do São Bento, que derrotou o Ypiranga, no dia 12 deste mez, por 6 a 2

sou-a no seu mundo interior, ordenou a vida mysteriosa dos lagos, dos ventos, das arvores e raizes que lhe ensinasse a doçura, a bondade, a resignação, a virtude... e supplicou á Arte, de mãos póstas, que acreditasse nella, que lhe ensinasse, quando ella fosse perfeita pela virtude e amante pela doçura, o rythmo da Vida... e o super-musicalismo dos sentidos...

E a Arte ficará mais triste...

Um dia ella o trahiou... confessou arrependida... o coração perdoou... apenas, o orgulho d'artista enfurnou-se-lhe nos nervos, no mutismo estranho d'uma grande reacção nullificada...

E a Arte desertou do jardim conspurcado...

Nos olhos serenos do artista, pairou uma immensa nostalgia da Arte que fugira, da Arte que nunca mentira e nunca trahiou...

Trahiou outra vez e mais outra e mais outra... Trahiou-o infinitamente, mentindo no descão sem nome das ex-mulheres...

Houve n'alma do parque conspurcado um fundo fremito de revolta...

A agua-morta dos lagos vibrou:

— É preciso que ella parta, meu senhor d'olhos serenos; ensinei-lhe, inutilmente, a teu mando, a doçura de minha vida quieta. É preciso que ella parta. Inutilmente, as minhas aguas olharam-na com todo o teu amor, inutilmente... O seu olhar azul deixou cá-dentro lama demais para um lago... purifica-me com a



O primeiro quadro do Corinthians que empatou com o Palestra, por 3 a 3, no match de campeonato jogado no campo da Floresta, no dia 13 deste mez

FOOT-BALL.

A Cigarra

ausencia della, meu divino senhor d'olhos serenos!...

(Fez-se mais quiêto o olhar do artista: fez-se mais triste a sua dôr).

Veiu o vento e falou:

— Inutilmente, senhor d'olhos tão quiêtos, ensinei-lhe, o teu mando, a indizida bondade de minha vida errante, tu que purifico os pantanos nada pude fazer... purifica-me della nos teus olhos tão quiêtos!

(O artista nada des-se. Poisara no seu olhar toda a dor do Universo).



Em cima :
O team do Ypiranga, que jogou com o S. Bento, no dia 12, sendo derrotado.

A' esquerda :
Bianco, do Palestra, prompto para uma defesa, no jogo contra o Corinthians.

A' direita :
Uma cabeça-de Bertone I, do S. Bento, no jogo contra o Ypiranga.

Em baixo :
Outro aspecto do jogo entre o S. Bento e o Ypiranga, vendo-se a um lado os jogadores Formiga e Aprá.

000

As arvores :

— Nada fizemos, nada fizemos. Nas flores do vicio não poisa nunca o pollen da resignação.

As raizes :

— Somos a virlude, o esforço obscuro... o teu idolo nodoou o proprio vicio... lava-nos na luz baptismal dos teus olhos dolorosos...

E o silencio que amára aquelle amor, poz-se a falar :

— Eu, que a teu mando, andava compondo, com farrapos d'alvoradas, a marcha nupcial do teu amor, fugi... Desde que ella vive no jardim a Arte desertou para longe... o

jardim não tem mais alvoradas ou luars, sóes ou crepusculos... teu jardim envenena de lodo o proprio lodo...

Fal-a sahir e purificate della nos charcos de lá fóra... A Arte não existe mais em ti... morreu, talvez, conspurcada pela lama que te envolve! Olha... o elasticismo quasi infinito de tua bondade, e fez-se... o orgulho dynamitou o teu sonho passionario... não sentes o fragor formidavel dos teus castellos esboçando-se pela trêva? Olha... os portões do teu jardim se abrem...



o teu ex-idolo sahiu tanguido pela repulsa infinita do jardim... Os largos portões fecharam-se, para sempre.

Ella não existe mais para o jardim... para o teu cerebro! Olha lá-longe, pela ultima vez, vês? A sombra do teu idolo de outrora vae conspurcando a propria lama dos paúes!

E o célsio sonhador d'olhos doridos, teve horror de si-mesmo: horror de ter manchado sua Arte... horror de ter adorado, um dia, toda a lama do mundo, num corpo de mulher!...

MOACYR DE ABREU.

Bello Horizonte, Maio de 1915.

Concurso Photographico

□ □ □

A INTRODUÇÃO do sentimento e do pensamento em uma operação automatica e impessoal — é o verdadeiro sentido idealista que Roberto Sizeranne concede á photographia moderna.

E, muito já se tem feito para esta justa innovação. Em Portugal, o certamen felicissimo de photographia da "Illustração Portuguesa", realizado entre os mezes de Abril a Maio de 1910, foi uma prova cabal de que a photographia, não é somente a fixação de poses banaes, de monomanias burguezas de grupos finhas ou de figurões, nem a expressão exagerada de *fics* de aves de ribalta e arribação... segundo se observa nas salas de exposição dos profissionais. A Photographia tem como arte a sua *psyché*, objectivando aspectos inteiramente sentidos por almas de artistas. Na collaboração das outras artes o objectivo photographico pode crear bellezas, interpretando *temperamentos* e vivendo scenas naturaes da vida real. Está neste dualismo a verdadeira excellencia da arte photographica affirma Silvio Lago. E' contendo neces-



A gentil senhorita JULIETA TORRES, filha do fallecido sr. José Torres

sario, para se chegar á essá altura, de correcta disciplina intellectual, de gosto e da escolha superior dos assumptos.

Em Hespanha, o norte dessa orien-

tação nova é indicado pelo expaysagista, discipulo de Haes e critico de arte de "La Correspondencia de España", Dalton Kaulak, o mesmo que em annos preteritos conseguiu em o certamen de photographia illustrada da Revista "Blanco y Negro", conquistar os cinco premios oferecidos, Kaulak atravez das idéas das composições de Campoamor, em intima collaboração do espirito e da technica de laboratorio, conseguiu a "illustração photographica", tão fiel e expressiva quanto a pintura, o desenho, o debuxo. Esta fidelidade e egualdade e faculdade de intenção e accommodação, já fôra demonstrada por Bergon Begue e Constan-tino Pujó. A opinião de um cem numero de escriptores desde Leão XIII á Maeterlink, á Maekiel, vem comprovando que a photographia não é a "creada bronca servindo desairosamente as manias exhibistas", mas que o seu fim vae muito para além, penetrando aspectos intimos fixando variações multiplas da natureza, crepusculos religiosos de penunbras, alvoradas de sol tonalidades subteis de dias frios, a fluidicação infinita dos longes, marinhas, retratos, scenas, illustrações, naturezas mortas, animaes e grandes instantaneos... E é dado a isto a existencia do Photo-Club de Pariz, do



Grupo photographado na Villa Kyrial, residencia do deputado dr. Freitas Valle, por occasião de um banquete oferecido a D. Benedicto de Souza, arcebispo do Espirito Santo. Vê-se no centro o dr. Altino Arantes, tendo aos lados D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo e D. Benedicto de Souza.

D. BENEDICTO DE SOUZA

F O um verdadeiro acontecimento para a sociedade paulista, a sagração de D. Benedicto de Sousa, bispo do Espírito Santo.

O jubilo com que dias antes fôra recebida a grata noticia sô se explica pelo immenso affecto que a sociedade paulista sempre consagrou ao sacerdote, modelo, retribuindo-lhe assim os inestimaveis serviços por s. excia. revdma. prestados á causa da religião e da igreja.

D. Benedicto de Sousa tornara-se merecedor desta prova de affecto de seus patri-cios.

No desdobramento de seu zelo sacerdotal soube desempenhar sempre com dignidade e brilho as commissões que lhe eram commettidas, conseguindo assim captar a sympathia e estima do nosso povo, sem distincção de classes, credos ou partidos.

Inclinado desde a infancia ás cousas ecclesiasticas, identificando-se com a causa da igreja, galgou o illustre sacerdote paulista, passo a passo, os degraus do episcopado.

A sua vida é um livro aberto em cujas paginas fulguram a cada momento os traços que caracterisam da sua bella intelligencia e as virtudes christãs que elle contrahira numa educação desvelada, por entre as alegrias do lar e as santas expansões maternas. Crença ainda, fora-se desenvolvendo á sombra dos principios christãos e tudo indicava ao transpor o caminho da adolescencia, que D. Benedicto de Sousa ainda havia de ser objecto de orgulho dos paulistas pela sua elevação ao episcopado.

O seu lemma *Pro ovibus meis* foi o lemma escolhido pelo novo bispo do Espírito Santo. É significativo. O sacerdote modelo, na phrase de D. Duarte, serviu sempre a todos com a melhor boa vontade. Por isso deixa em S. Paulo uma tradição nobilissima e os luminosos exemplos de quanto pôde o sacerdote ca-

tholico, quando bem orientado no cumprimento de seus deveres.

Humilde e obediente ás determinações de seus superiores, firme e energico ante os seus jurisdicionados, brando e compassivo na sua caridade, D. Benedicto de Sousa foi o nobilitante exemplo de uma alma perfeita. Penetrava no tugurio do pobre da mesma maneira que no palacio do rico, sempre com uma palavra de conforto para a dôr, de conselho, de ami-

zade e de animação para os que se mostrassem desfallecidos no caminho da existencia. Quem o visse á cabeceira do doente, quer de dia, quer de noite, vislumbra na sympathica figura do moço sacerdote a alta comprehensão que elle tinha dos seus misteres espirituales.

A sua dedicação pelos infortunados affirmava-se a cada passo, protegendo orphãos e abandonados, educando os desprotegidos da fortuna, assistindo a familias imprevisivelmente empobrecidas. D. Benedicto de Sousa não fazia mais que expandir as impulsões do seu grande coração.

Junte-se a isto tudo a sua collaboração no interesse de ver robustecidas as associações de acção social; a sua solidariedade com os actos da autoridade ecclesiastica em todo o terreno; a sincera e leal amizade que sempre votou a seus companheiros — e ter-se-á uma ideia perfeita do digno bispo de Espírito Santo, cuja investidura encheu de orgulho a sociedade paulista e todos os bons e sinceros catholicos do Estado de S. Paulo.

ooo

— O que é que se para o riso das lagrimas?

Carlinhos depois de pensar um momento, responde triumphalmente:

— O nariz.



D. BENEDICTO DE SOUZA Bispo do Espírito Santo

Link Bing de Londres, da Camera Club de Vienna, do Photo Club da Associação Christã de Moços, do Rio e outros centros menores, que dia a dia se vão

revelando para confirmação de que é uma realidade a photographia psychica.

O nosso concurso aberto, tende este objectivo superior, firmando o valor da

arte photographica, entre nós, ainda bem descurada, a não ser o cuidado e carinho que lhe dão alguns amadores intelligentes.

BIBLIOTECA DO ARCHIVO



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião do casamento do dr. Ariston Azevedo com a excma. sra. d. Isolina Estella Kenworthy Ariston, na residencia do pae da noiva, sr. Alberto Kenworthy, á rua Baroneza de Yú n. 106, vendo-se, ao centro, os noivos, cercados de pessoas de sua amizade.



UM poeta, ainda principiante, apresenta-se, timidamente, ao director de uma revista literaria e diz-lhe:

— Trago aqui estes versos, que desejava... si fosse possivel...

O director, distrahido, responde:

— Faça favor, ponha-os ahi no cesto dos papeis... Agora, não tenho tempo de alirar-os eu mesmo. Faça favor...



Photographia tirada na residencia do sr. dr. Affonso Regulo de Oliveira Fausto, á rua Maria Theresa n. 18, no dia do casamento de sua excma. filha d. Elinah de Oliveira Fausto dos Santos com o sr. Labiennio Salgado dos Santos, que estão no centro do grupo, cercados de pessoas da familia e convidados.

O INVERNO DOS POBRES

O Sarau d'A CIGARRA, hoje, 27 de Maio, no Conservatorio

A pedido de uma comissão de damas de caridade da Sociedade S. Vicente de Paulo da parochia de Santa Cecilia, a redacção d'A Cigarra realisa hoje, 27, no salão do Conservatorio, uma bella festa, que será o oitavo

lariantes comedias em um acto e de um "intermezzo" de variedades pelos distintos amadores sra. d. Alcina Cesar Mendes e srs. João Malta, Eurico Mendes, Francisco Nascimento, dr. Durval Rebouças, Rinaldo Giudice, Dirceu de Car-

cisco Nascimento e Rinaldo Giudice. O "intermezzo" de variedades constará do seguinte: "Trio dos tabellhões", pelos srs. João Malta, Francisco Nascimento e Eurico Mendes; "Novidades", pelo dr. Durval Rebouças; "Bolebole", cançõeta comica pelo sr. Rinaldo Giudice; "Beppino", cançõeta comica, pelo sr. Eurico Mendes; Historias caipiras e "Carmelia", pelo sr. Francisco Nascimento; "Anecdotes caipiras" e "Sôdade

O Embaixador da Inglaterra em S. Paulo



O Embaixador da Inglaterra, Sir Maurice Bunsen; o general Charles Barter; o almirante J. Ley e mais membros de sua comitiva desembarcando na gare da Luz, onde foram recebidos ao som do Hymno Nacional. Vê-se s. exca., ao centro, cercado pelos secretarios de Estado do Governo de S. Paulo e outras pessoas gradas.

sarau da nossa revista, em beneficio total das familias amparadas por tão generosa instituição, revertendo o producto para a compra de cobertores e agasalhos de que tanto necessitam os pobres no inverno que vae entrando.

Essa festa da caridade, que tem merecido as sympathias de todos, constará da representação de duas pequenas e hi-

valho e Nestor Faria Lemos, do Gremio Dramatico "A Cigarra", cuja ultima festa, no salão do Conservatorio, marcou época.

As comedias escolhidas foram: "Dois genios eguaes", em que tomarão parte a sra. d. Alcina Cesar Mendes e srs. João Malta e Eurico Mendes; e "Que trindade!", pela sra. d. Alcina Cesar Mendes e srs. dr. Durval Rebouças, Fran-

ca casinha de sapé" (com côro), pelo sr. João Malta; "Geada", cantiga brasileira, pelo sr. Francisco Nascimento, e côro. Tambem prestarão o seu valioso concurso os distintos moços srs. Dirceu de Carvalho e Nestor Faria Lemos.

Tocará um afinado sextetto regido pelo maestro do Gremio, sr. Sotero de Sousa. As cadeiras custam só 3\$000.



Ao Medico dos Pianos

E' só pedir ligação ao Telephone cidade, 2262

Raphael Morgani

E' a mais antiga officina de toda confiança para concertos e reformas de pianos **Affinação 10\$**

Deposito e Officina:

Rua Tupy, 59-A o S. PAULO

BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

O SR. MAURICE BUNSEN NO PALACIO DO GOVERNO

COMO não podia deixar de ser, foi recebida em S. Paulo, com a gentileza proverbial de sempre, a Missão Inglesa, chefiada pelo illustre diplomata snr. Maurice Bunsen, e da qual fazem parte distintos officiaes do exercito e da marinha, bem como financistas, industriaes e commerciantes de elevada categoria.

Os egregios visitantes são enviados de uma nação amiga, com a qual sempre o Brasil manteve as relações mais cordaes e, hoje, é mais do que amiga, porque é nossa alliada na causa comum contra o inimigo de todos. Ao demais, eram já multiplos os laços que uniam o nosso paiz á velha e nobre nação europêa, mestra dos povos modernos na conquista das liberdades constitucionaes. Vinculava-

nos o mesmo culto pela Liberdade, a mesma sede de Justiça, o mesmo amor pelo Direito. E foi isso, em summa, o

dos o anno passado. E' tudo isso que nos une intimamente a todos os povos alliados e á Inglaterra, especialmente, que

que nos levou á alliança de agora, nesta guerra em que, exponhamos e desinteressadamente, assumimos compromissos de honra, que temos sabido manter e manteremos até ao fim.

Não é minima essa co-participação do Brasil na lucta. Temos nos mares da Europa uma parte da nossa esquadra e tambem já temos lá dezenas de jovens patriotas que vão disputar com os outros os triumphos aviatorios; demos os nossos navios e todo o concurso economico que nos era possivel dar. Já tivemos tambem nesta guerra, os nossos martyres e os nossos herões nos navios que, insidiosamente, foram afunda-



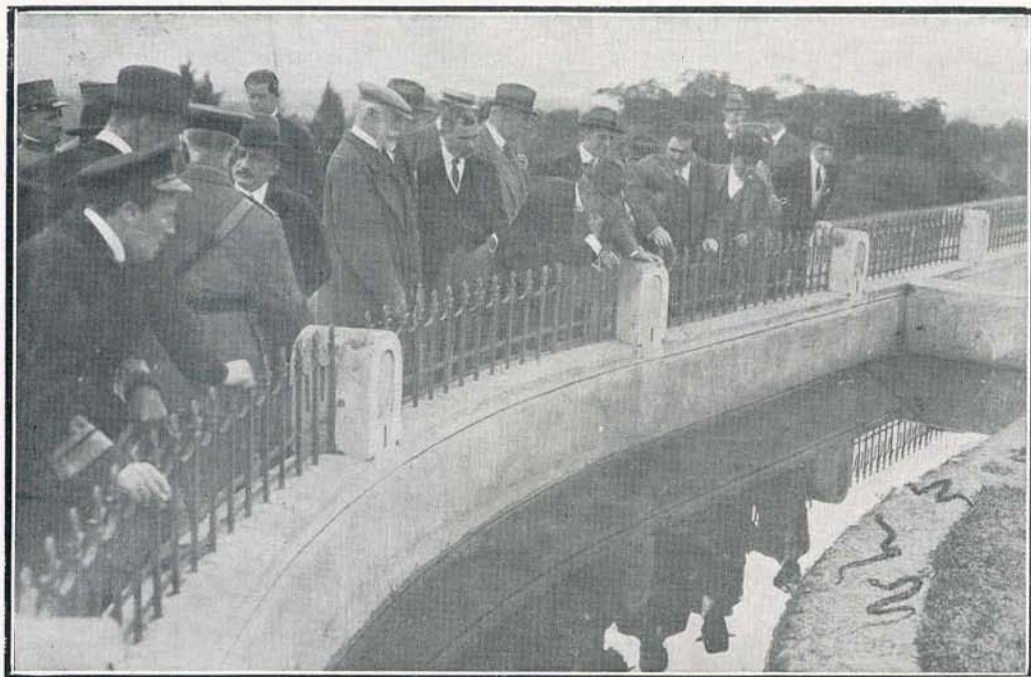
Instantaneo tirado em frente ao Palacio do Governo, na cidade, após a visita official do sr. Maurice Bunsen, embaixador especial da Inglaterra, ao dr. Altino Arantes, presidente do Estado. Vê-se, na frente, o sr. Embaixador, tendo ao lado o dr. José Rubião, secretario da Presidencia.



A carruagem que conduziu o sr. Maurice Bunsen Embaixador da Inglaterra, deixando o Palacio do Governo, na cidade, após a visita official de s. exca. ao dr. Altino Arantes, presidente do Estado

Visita do Embaixador da Inglaterra a S. Paulo.

PASSEIO AO INSTITUTO DE BUTANTAN.



O sr. Maurice Bunsen, Embaixador Inglês e sua comitiva, apreciando as cobras no serpenteário do Instituto de Butantan

tão porfiadamente tem sustentado e sustenta, em toda a parte, a batalha temerosa em que se decide a sorte dos princípios liberais e democráticos. E' tudo isso e um dever de cavalheirismo que nos fez receber fidalgamente os illustres embaixadores que vieram estudar de perto os nossos problemas economicos e commerciaes, problemas esses que não só inferressam particularmente o futuro do Brasil, como demandam uma exacta solução, para que os grandes sacrificios da guerra produzam todos os seus effeitos de fecundidade, de paz, de progresso e de trabalho.

Bem vindos, pois, foram os embaixadores da Gran-Bretanha, amiga e alliada do Brasil. Embora já não pisem terras



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião da visita do sr. Maurice Bunsen ao Instituto do Butantan. Vêem-se com S. Exa., o dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Regis de Oliveira e dr. Vital Brasil, director do Instituto.

brasileiras, pois foram levar a outras partes a convicção da victoria pela causa commum, "A Cigarra", souda nelles o esforço gigantesco da rainha dos mares, o heroismo dos seus soldados e marinheiros, a sua primacial e grandiosa participação na titanica lucta travada e da qual tem colhido honras e glorias. São amigos e são alliados para a conquista dos mais nobres ideaes em que poderia commungar a nossa Patria.



CEMITERIO DOS POETAS

Francisco Pati

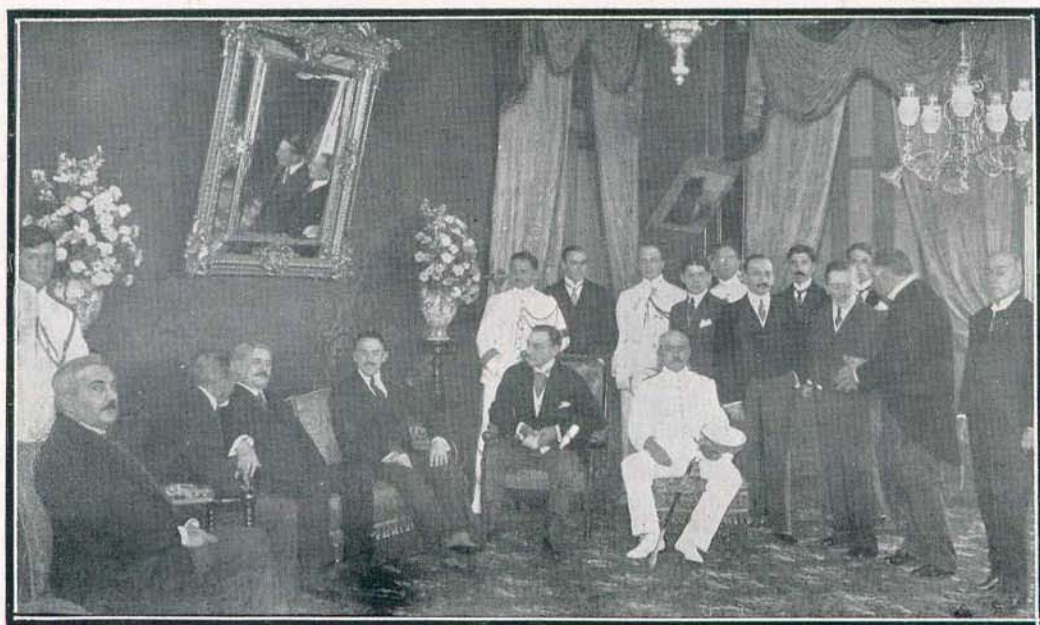
O Chiquinho, entre esqueletos,
Jaz sob a louza sombria.
Tão lindos, tão bons sonetos,
Somente o Pati faria...

DUM-DUM.

O sr. Presidente da Republica em S. Paulo

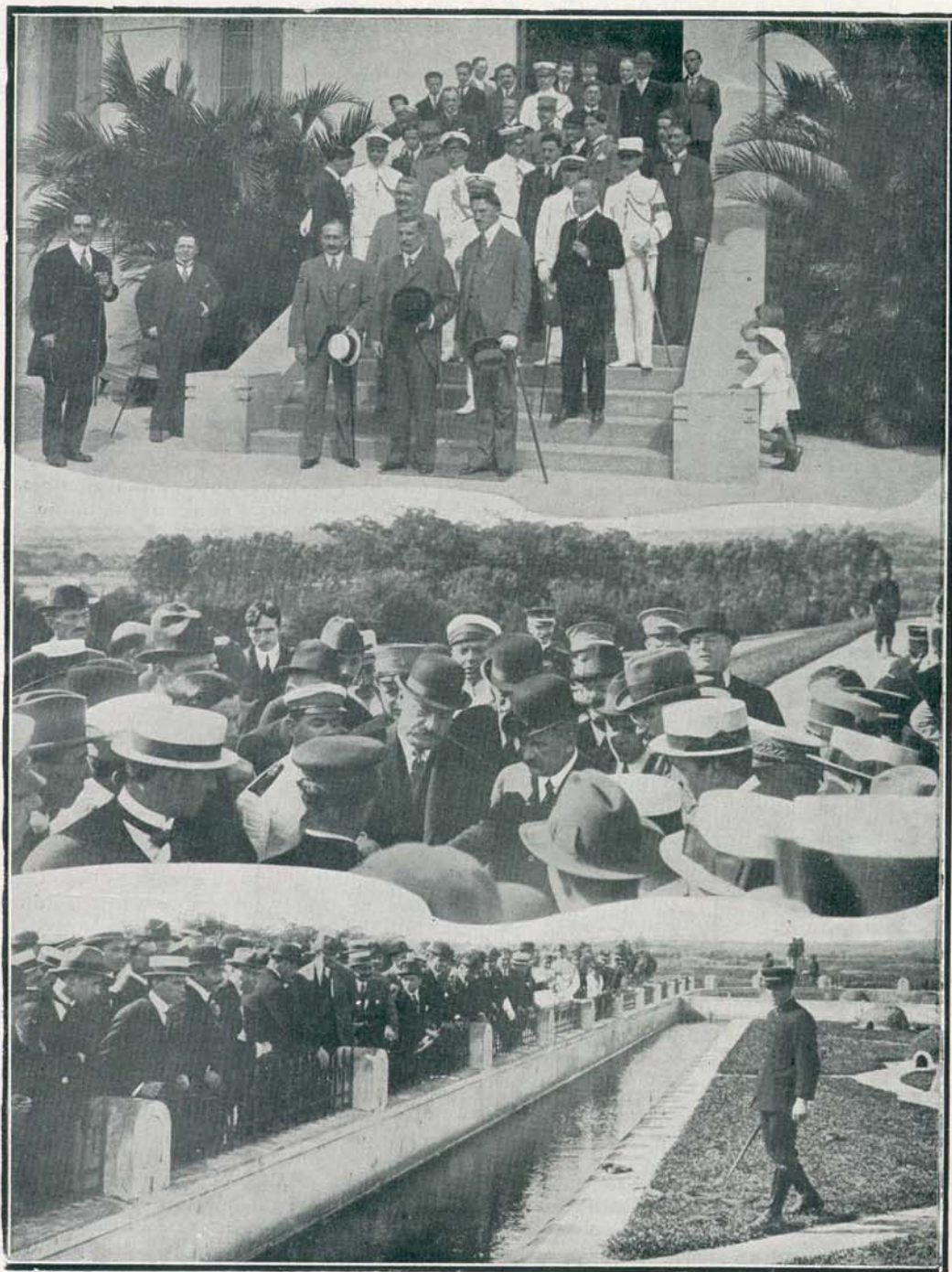


Photographies tiradas para "A Cigarra", na estação da Luz, segunda-feira, 20 de Maio, por ocasião do desembarque do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica; marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra; dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação e mais membros da comitiva presidencial. Em cima, o dr. Wenceslau Braz e sua comitiva recebidos pelo dr. Altino Arantes, presidente de S. Paulo, secretarios de Estado e outros representantes officiaes. Em baixo: o dr. Wenceslau Braz correspondendo ás acclamações do povo, ao deixar a gare da Luz.



Aspecto do salão de honra do Palacio do Governo, na cidade, durante a recepção ali dada, terça-feira, 21 de Maio, pelo dr. Wenceslau Braz, ás auctoridades e á sociedade de S. Paulo. Vê-se s. exca. sentado, tendo de um lado o dr. Altino Arantes, e do outro o dr. Candido Rodrigues; dr. Tavares de Lyra, marechal Caetano de Faria, dr. Regis de Oliveira, drs. Oscar Rodrigues Alves, Eloy Chaves, Cardoso de Almeida, Candido Moffa e outras pessoas.

VISITA AO INSTITUTO DE BUTANTAN



Photographias tiradas para "A Cigarra", no Instituto Serumptherapico de Butantan, na manhã de terça-feira, 21 de Maio, durante a visita do dr. Wenceslau Braz e sua comitiva áquelle importante estabelecimento. Em cima, o dr. Wenceslau Braz, posando para a nossa revista, entre os drs. Altino Arantes e Oscar Rodrigues Alves. Vêem-se na escada outras pessoas que o acompanhavam. No centro, o dr. Vital Brasil, director do Instituto, mostrando a S. Exc. como se tira o veneno de um cobra. Em baixo, o sr. presidente da Republica e sua comitiva apreciando o serpenuario do Butantan.

O Candidato da Mocidade.



A MOCIDADE academica, sempre generosa e agitada por ideaes magnanimos, acaba de esboçar entusiasmaticamente mais um gesto de nobreza, lançando a candidatura á senatoria estadual do dr. Luiz Pereira Barreto, como a tentar o aproveitamento desse espirito de superior brilho e dessa intelligencia sempre incansavelmente jovem para as lides da politica. Fica bem aos estudantes das escolas superiores essa iniciativa que na realidade representa uma preocupação louvavel em querer intervir nos destinos do paiz, a consciencia das responsabilidades que hão de ser assumidas amanhã e a ancia de praticar o primeiro dos deveres cívicos numa democracia, com o exercicio do voto, em summa, os primeiros symptomas de florescimento dessa campanha de patriotismo e de nacionalismo que tão intensamente faz vibrar as gerações de hoje e de que, já agora, havemos de esperar os fructos mais perfeitos e sagrados.

E' assim que interpretamos esse gesto dos briosos rapazes dos cursos superiores: uma força nova que irrompe serenamente no horizonte politico da nação, para purificar os velhos systemas do eleito-rado, renovando a eficiencia dos principios constitucionaes e illuminando de claridades radiosas o dia de amanhã — o dia delles.

Felicitemo-nos pelo des-pontar dessa aurora, expansão brilhante da consciencia nacional, no que ella tem de mais alevantado e de mais sagrado: a expressão da vontade collectiva no terreno de uma sã politica de ideoes.

Com esse gesto de nobreza e generosidade harmonisa-se singularmente bem a figura prestigiosa e sympathica do proecto scientista que é uma das glorias do Brasil, com um passado que é um modelo de virtudes domesticas e sociaes, com larga folha de serviços prestados á sua terra no vasto campo da actividade mental e com um presente aureolado de todas as esperanças da sua

intelligencia sempre ecunda e do seu caracter sempre immaculado.

Não podiam os academicos topar um candidato que melhor traduzisse os seus intentos nem melhor lhes amparasse os passos iniciantes na senda nova que parecem dispostos a trilhar, assumindo graves responsabilidades perante os seus concidadãos. O dr. Luiz Pereira Barreto é um espirito jovem como o delles, entusiasta como elles, optimista como elles, com o acrescimo valioso de uma longa experiencia a fazer jus ao optimismo que é a base do progresso e o propulsor da vida.

As palavras memoraveis do illustre mestre no Congresso da Mocidade em 15 de Novembro ultimo seduziram esses moços e provocaram florações maravilhosas. Não é a menos bella a que dea-

S. Francisco para a Praça Antonio Prado. Foi o primeiro prestígio em que se lhes confiou, como uma honra a manutenção da ordem, sem intermedio da policia e esta, felizmente não teve de que se arrepender.

Ahi o talentoso quartanista de Direito, sr. Jairo Goes, pronunciou um discurso entusiastico apresentando o candidato da Academia de S. Paulo. Respondeu-lhe o dr. Luiz Pereira Barreto, que, por força da circumstancia, desenvolveu numa synthese luminosa como elle as sabe traçar, o esboço de uma plataforma politica de nobres e superiores principios, demonstrando uma vez mais o seu acendrado patriotismo e a sua esperança no futuro do Brasil que tem agora ao seu serviço, em todas os campos, irmanados no mesmo ideal, todos os seus

filhos, sobretudo os mais moços, aquelles que podem e devem refazer a obra dos nossos maiores, saneando o ambiente politico e aparelhando-se para as responsabilidades imperiosas dos tempos novos que surgem tambem para nós, da mesma maneira intensa que estão surgindo para os demais membros da familia humana.

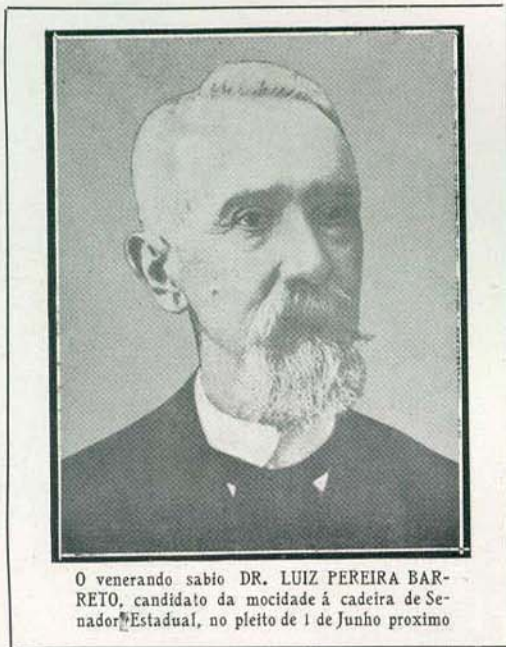
E assim ficou brilhantemente lançada a candidatura do inclyto sabio. Se dependesse unicamente dos jovens terem o seu representante no Senado estadual, não ha duvida que elle estaria já completamente victoriosa.

□ □ □

Club "A Cigarra."

DEPOIS da brilhante administração do distincto jovem, dr. Sousa Lima, o club

"A Cigarra" realizou sabbado ultimo, no Trianon, uma matinée dansante, que se revistiu de grande e brilhante successo. Ao seu actual presidente, sr. Ary de Sousa Carvalho, folgamos em apresentar os nossos parabens por essa elegante e fina reunião, realisada, pela primeira vez, sob os auspícios da nova e digna directoria.



O venerando sabio DR. LUIZ PEREIRA BARRETO, candidato da mocidade á cadeira de Senador Estadual, no pleito de 1 de Junho proximo

botoa agora nessa candidatura, primeira tentativa pratica para a integração das gerações novas no cumprimento effectivo dos mais augustos deveres.

Lançando essa candidatura, os rapazes de todas as escolas superiores de S. Paulo, promoveram no dia 14 uma grande manifestação publica, partindo incorporados e na melhor ordem do Largo de

O Sr.-Presidente da Republica em 'S. Paulo

VISITA A' FACULDADE DE DIREITO



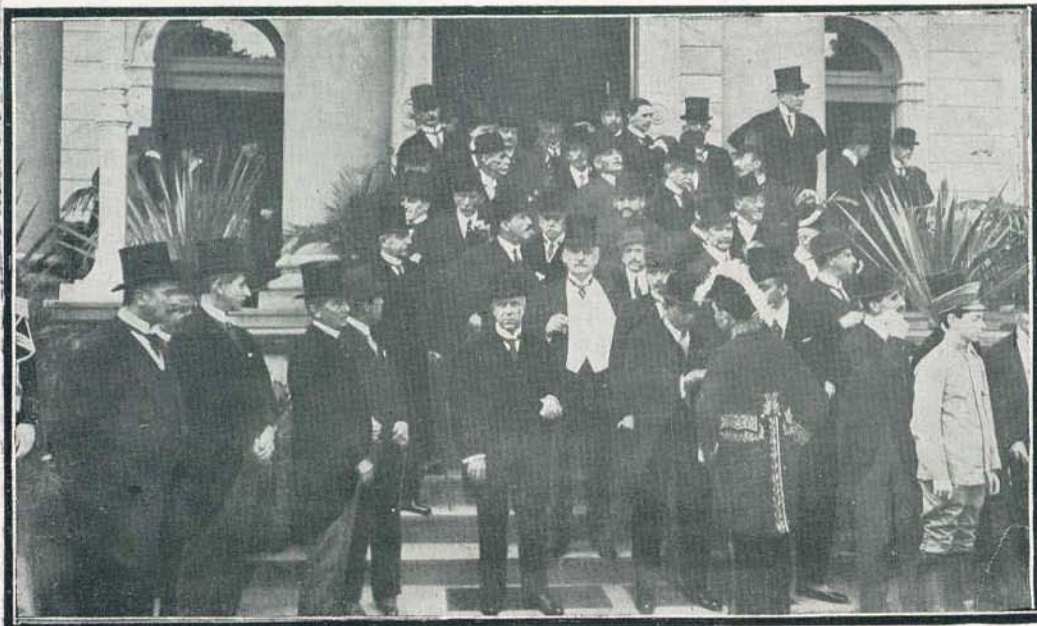
O sr. Wenceslau Braz posando para "A Cigarra", no pátio da Faculdade de Direito, terça-feira, 21 de Maio, dia em que visitou aquelle estabelecimento, onde recebeu grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes a 4 de Dezembro de 1890. Sua Exc. está cercado pelos drs. Altino Arantes e Herculano de Freitas e pelos academicos, que lhe fizeram carinhosa reseppção.



Photographia tirada á porta da Faculdade de Direito, no Largo de S. Francisco, por occasião da sahida do dr. Wenceslau Braz, depois da visita que fez áquelle estabelecimento de ensino superior, onde foi recebido entusiasmaticamente pela mocidade academica. Vê-se s. exc., de pé, no automovel, agradecendo ás delirantes manifestações que lhe foram tributadas.

BIBLIOTECA DO ARCHIVO

O sr. Presidente da Republica em S. Paulo A RECEPÇÃO NO PALACIO DO GOVERNO



Instantaneo tirado á sahida da recepção dada no Palacio do Governo, na cidade, pelo dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, ás auctoridades e á sociedade de S. Paulo, e que esteve concorridissima



O povo acclamando o sr. presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz quando s. exca. entrava na rua Quinze, em companhia do dr. Altino Arantes, presidente do Estado, após a recepção dada em Palacio ao corpo consular, funcionalismo e representantes da sociedade paulista: Vêem-se, em medalhão, os drs: Wenceslau Braz e Altino Arantes.

O Sr. Presidente da Republica em S. Paulo

VISITA A' ESCOLA NORMAL



Aspectos da visita do sr. presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz, á Escola Normal da Praça da Republica, a convite do dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior. Em cima, vista da assistencia. No centro, o professor Raynaldo Ribeiro saudando o dr. Wenceslau Braz. Em baixo, a chegada de S. Exc. e sua comitiva, entre alas de alumnos da Escola, militarizados.

O sr. Presidente da Republica em S. Paulo

VIAGEM A SANTOS



O sr. presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz, e sua comitiva, examinando um armazem das Docas de Santos, por ocasião de sua visita áquella cidade, quarta-feira, 22 do corrente. Só nesse armazem estão depositadas 300.000 saccas de café, conforme expôz a s. exca. o dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda.

Quartetto Z. Autuori

PROMETTEM grande successo os dois concertos que o apreciado Quartetto Z. Autuori, de que também fazem parte os distinctos professores Mario Marcherpa, Alfredo Cancelli e Armando Belardi, realizarão a 6 e 11 de Junho proximo, no Salão do Conservatorio.

Para esses dois bellos concertos, que terão o obsequioso concurso das brilhantes virtuosas paulistas dd. Alice Serva e Victoria Serva Pimenta, foram abertas assignaturas, ao preço de 10\$000, para os dois saraus, ficando cada assignante com o direito de levar quatro pessoas de sua familia.

No primeiro a sra. d. Victoria Serva Pimenta interpretará o *Concerto em dó menor* de Mozart, com acompanhamento de segundo piano, feito pela sra. d. Alice Serva, e de quintetto duplo. No segundo, a sra. d. Alice

*** A Recepção em Palacio ***



O dr. Wenceslau Braz, deixando o Palacio do Governo, terça-feira, 21 de Maio, após a recepção que deu ás autoridades e á sociedade paulista. S. exca. está entre os dres. Altino Arantes e Oscar Rodrigues Alves.

Serva tocará uma *Phantasia* de Schubert, com acompanhamento de quintetto duplo.

Os antigos assignantes têm direito a esses dois concertos.

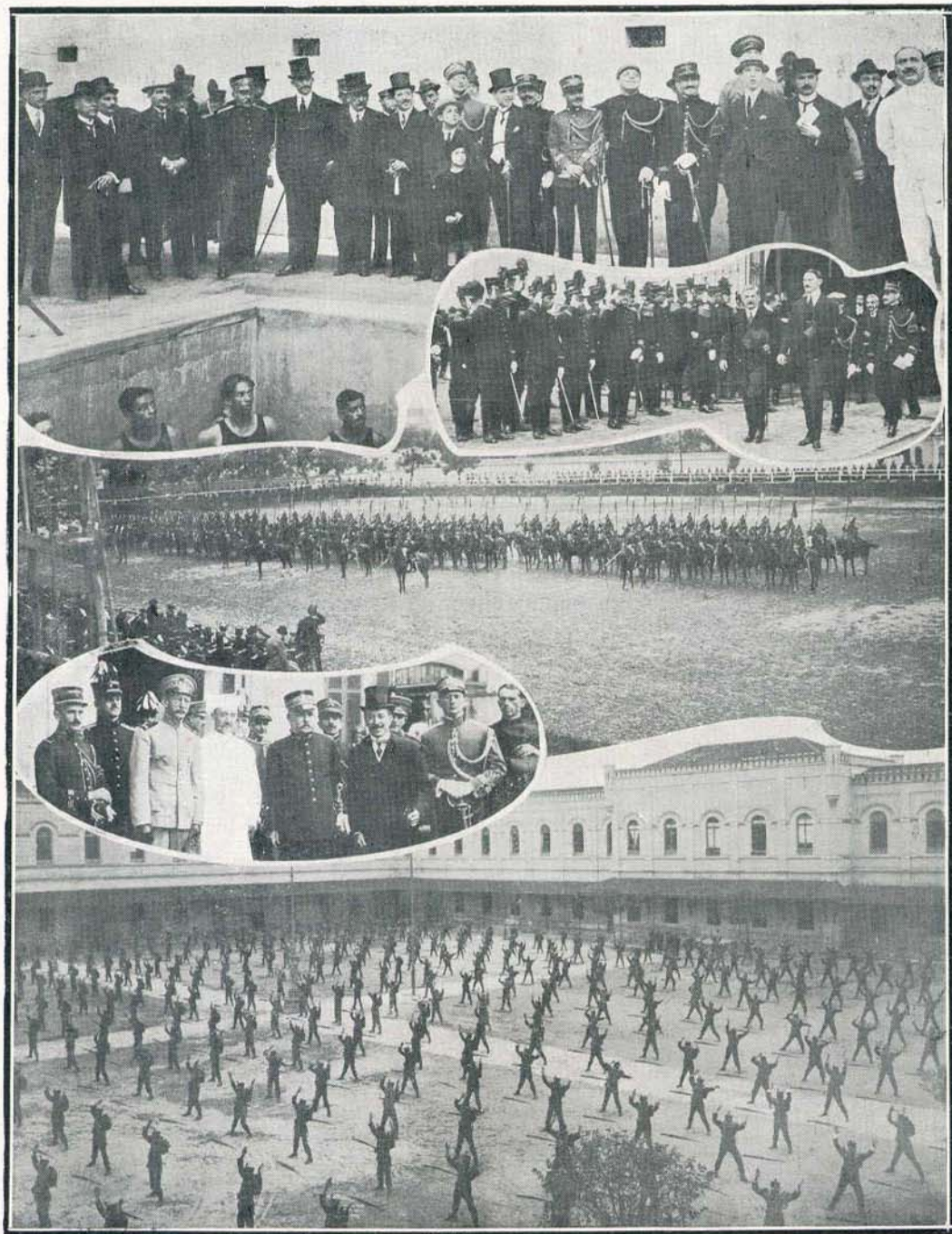
As assignaturas podem ser tomadas nas redacções do «Diario Popular» e d'«A Cigarra».

O Quartetto Z. Autuori executará nessas duas bellissimas festas de arte, que promettem ser muito concorridas, escolhidas peças de fina musica de camera.

THEATRO MUNICIPAL

APÓS a brilhante temporada da Companhia Clara Della Guardia, estreou ante-hontem, no Municipal, a grande danarina russa Anna Pavlova, que as platéas mundicias consagraram como «incomparavel, na sua arte. De facto, a estrêa de Pavlova constituiu um dos mais bellos successos artisticos a que temos assistido. A grande danarina confirmou plenamente a sua fama de celebridade.

VISITA A' FORÇA PUBLICA



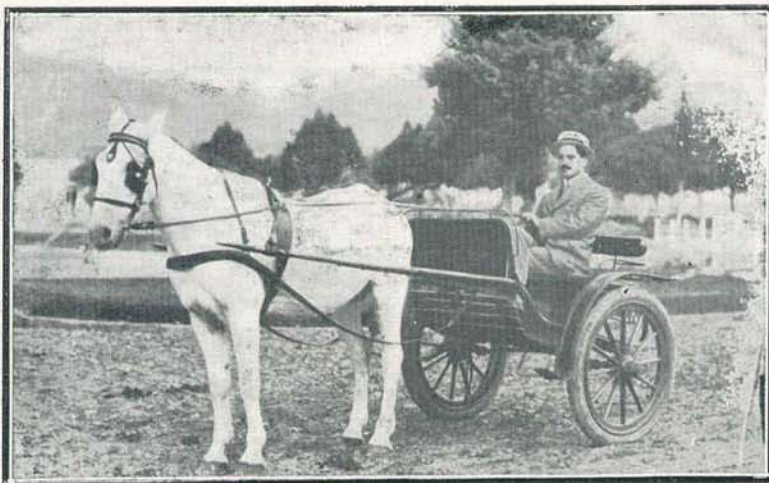
Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião da visita do dr. Wenceslau Braz e marechal Caelano de Faria ao Quartel da Luz, na manhã de quinta-feira, 25 do corrente, a convite do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, vendo-se: 1—A comitiva official apreciando os exercicios dos soldados no pavilhão de Gymnastica, 2—A entrada dos dr. Wenceslau Braz e Altino Arantes no Quartel da Luz, 3—Evoluções do Regimento de Cavallaria, 4— O marechal Caelano de Faria, ministro da Guerra, e general Luiz Barbedo, commandante da 6.ª região militar, visitando o Hospital Militar da Força Publica, em companhia do dr. Eloy Chaves, 5—Exercicios de bayoneta pela Infantaria.

BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

Agradecimentos

SOMOS muito gratos pelos convites com que nos distinguiram para as recepções nos Palácios dos Campos Elíseos e de Governo aos drs. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e a Sir Maurice Bunsen, embaixador da Inglaterra.

Agradecemos também a Ex.^{ma} Sra. Condessa Penteador o honroso convite que nos dirigiu para a re-



O sr. ALBINO MARQUES VILLELA, socio das firmas Pinto, Teixeira & C., e Abel de Castro & C., desta praça, gosando os ares de Poços de Caldas.

cepção em sua sumpuosa vivenda ao embaixador de sua Magestade Britannica.

Temos ainda a agradecer a amabilidade do convite que recebemos para o jantar offerecido, na Rotisserie Sportsmen ao dr. Cyro de Freitas Valle, official de Gabinete do dr. presidente do Estado, pelos jornalistas cariocas. Esses nossos distintos collegas apenas chegados ao Rio, dirigiram-nos também um amavel telegramma.

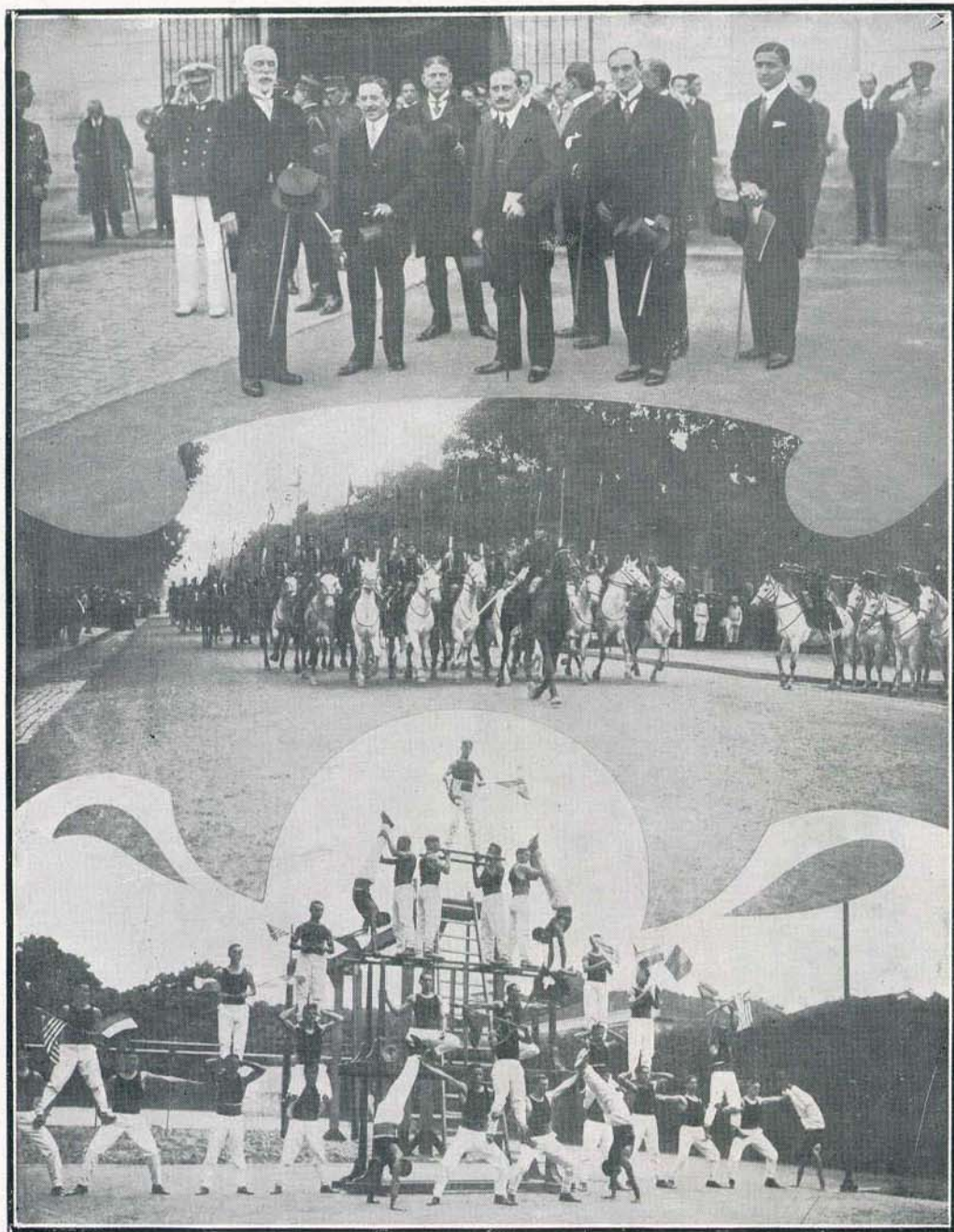


O embaixador da Inglaterra em S. Paulo

Aspectos tirados especialmente para "A Cigarra", no Trionon, durante a recepção alli offerecida pela Colonia Ingleza de S. Paulo ao sr. Maurice Bunsen, embaixador do seu paiz e mais membros de sua comitiva.

Visita do embaixador Especial da Inglaterra a S. Paulo

EXERCICIOS E DESFILE DA FORÇA PUBLICA



Photographias tiradas para "A Cigarra", por ocasião da visita do Embaixador da Inglaterra, Sr. Maurice Bunsen, ao Quartel da Luz. Em cima o sr. Bunsen e sua comitiva ouvindo o Hymno Nacional no pátio do Quartel da Luz, em companhia dos dres. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, Cyro de Freitas Valle, official de gabinete do sr. presidente do Estado, e outras pessoas gradas. No centro, o Regimento de Cavallaria desfilando perante o sr. Embaixador, na Avenida Tiradentes. Em baixo, um bello aspecto dos exercicios gymnasticos pelos soldados da Força Publica de S. Paulo.

O Embaixador da Inglaterra em S. Paulo
VISITA A "FAZENDA SANTA GERTRUDES."



Photographias tiradas para "A Cigarra", na Fazenda Santa Gertrudes, do sr. Conde de Prates, durante a visita do Embaixador da Inglaterra e sua comitiva. De um lado, Sir Maurice Bunsen palestrando com o dr. Cardoso de Almeida; do outro lado, grupo tirado após o almoço na fazenda.



Outra photographia tirada, na Fazenda Santa Gertrudes, do sr. Conde de Prates, por ocasião da visita que alli fez Sir Maurice Bunsen, Embaixador da Inglaterra. Vêem-se, sentados, o sr. Embaixador, general Charles Barter, almirante J. Ley, dr. Cardoso de Almeida, Mme. Regis de Oliveira e senhorita Maria Guedes Penteado. Em pé, os dres Regis de Oliveira, sub-secretario das Relações Exteriores, Armando Penteado, W. Wizard e outras, pessoas gradas.

Visita do Embaixador da Inglaterra a S. Paulo VIAGEM A SANTOS E AO GUARUJÁ

Vicente de Carvalho.

*Adeus, sombra das ramadas,
Cantigas do rouxinol,
Ai, festa das madrugadas,
Doçuras do pôr do sol:*

*Carícia das brisas leves
Que abrem rasgões de luar...
Fonte, fonte, não me leves,
Não me leves para o mar!*

Havia muito tempo que eu desejava fazer-me encontradição com o grande poeta. O seu nome era familiar á minha admiração e os ecos da sua fama chegavam-me aos ouvidos através dos annos e dos mares. Tão porliado anhe'o, todavia, já começava a afigurar-se-me irrealisavel pelas circumstancias das nssas respectivas profissões: elle membro do Tribunal de Justiça de S. Paulo, definitivamente installado na exuberante metropole: eu, membro da Diplomacia, galganda a vida de viagem em viagem, de terra em terra, até á China e a outros confins do descoberto, como diria o mui classico peregrino que foi treze vezes captivo e dezesete vendido nas ilhas e nos reinos da Asia. A Diplomacia, que tantas injurias provoca e tantas sanhas inspira aos que nella apenas consideram as loucas da representação e o luzimento dos uniformes, sem advertirem, por desacerlo ou mesquindade, que tambem contribue da mais efficaz maneira para ampliar, desenvolver e regularisar as relações de nação a nação, exercendo a nobre incumbencia de dar testemunho, no estrangeiro, das ideias, intuitos e progressos dos seus paizes, (assim se exprime o doulissimo Lafayette): a diplomacia, na forma de Legações permanentes «um dos products mais invejaveis e uteis da politica moderna», é, muitas vezes, para quem a pratica, um melancholico e assás prolongado exilio...

Pois quem, por obrigação, vive longe da patria será por ella irremediavelmente esquecido. Os ausentes são como os mortos: já Lorenzo, o Magnifico, pré-gava aos Florentinos a dolorosa verdade:

*Comme l'occhio sta di lunge
Cosí sta di lunge il cuor...*

Quem, ao discorrer sobre poesia e literatura, em discursos ou conferencias, revistas ou periodicos, se lembra de Magalhães de Azevedo, de Fontoura Xavier, de Domicio da Gama e de outros illustres nomes?

Aproveitando uma obrigada demora no Brasil logrei, finalmente, realizar o aneio que ha tantos annos afagava. A caminho de S. Paulo, a metropole de que todos me celebravam a magnificencia, a grande cidade que, dia a dia, affiança, com lum noso relevo, as virtudes do nosso povo, a Pirafininga de João Ramalho metamorphoseada, por encanto, em forja de industrias, de commercio, de



Photographias tiradas para "A Cigarra..." por occasião da viagem a Santos e ao Guarujá, a convite do dr Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda de S. Paulo. Em cima, o Embaixador sr. Maurice Bunsen, percorrendo de automovel a praia da Tartaruga, no Guarujá, em companhia do dr. Cardoso de Almeida, coronel Benedicto Montenegro, prefeito de Santos, e coronel Eduardo Lejeune. No centro, sentados, os srs. Maurice Bunsen, Cardoso de Almeida, coronel Benedicto Montenegro, Jr. Regis de Oliveira, Thadeu Nogueira, coronel Lejeune; em pé, representantes do commercio e da imprensa. Em baixo, Instantaneo dos srs. Maurice Bunsen, e Cardoso de Almeida, no grande Hotel de La Plage.

PINKLETS

Quando os outros laxantes
não derem resultado

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

ciencias, de artes e de letras, sobresaltava-se-me o coração de contentamento a ideia de conhecer de perto o Ovidio da *Arte de amar*, o Junqueiro da *Carta a Waldomiro*, o Campoamor dos *Arruolos*, o Castro Alves de *Fugindo ao Capilveiro*, o interprete das agonias e dos arroubos, das convulsões e dos lamentos, do infinito rugido e do infinito solucar do oceano das nossas praias solitarias...

Ah! os frementes poemas ao bello mar selvagem! nelles se ouve o rythmo das ondas marulhosas e o eterno pranto das agitadas espumas! O grande poeta ausculta o coração das aguas,

Ce coeur de l'eau plus compliqué qu'un coeur de femme.

a desafogar-se em queixas como um ser perpetuamente enfermo...

Apartado do bulicio da illustre cidade, alheio, como o carvalho do Tasso, dos enredos e seducções do mundo objectivo, embora madrugando sobre os autos com que o Tribunal de Justiça lhe atulha a mesa de jactarandô, vive o insigne academico uma vida harmoniosa e suave. Quando, á sua beira, ouvindo-lhe a fala, primorosa e erudita, adverti na pyramide de enygmas forenses de que elle ha-de ser o pacienfissimo Oedipo, não pude deixar de repetir in mente aquella estrofe, na *Carta a Waldomiro*, que é a synthese da sua philosophia humoristica:

*Na solidão do matto esqueço, ignoro, em summa
Sou feliz. Dou sueto a esta alma de aluguel.
Que vive, de entro em entro, a desfazer-se em es-*
(puma,

*E, livre do canudo atrás de bacharel,
Passo orgulhosamente a ser cousa nenhuma.*

As ordenanças do destino embargam, todavia, a liberdade do poeta: em vez da solidão do bosque, Vicente de Carvalho teve uma das mais bellas cidades sul-americanas para viver e ser feliz.

Sem a nefasta extravagancia do *bairrismo*, que não poderia achar agasalho no seu vasto espirito patriótico, foi, não obstante, com os labios desabotoados em sorrisos que o poeta percebeu o alvoroço da minha admiração pela terra dos seus triumphos, em cuja fortaleza ninguém pôde fazer duvida, tamanhos são os cabedões do seu progresso e a irradiação da sua intelligencia; onde a abundancia corre parelhas com a boa ordem e o bom gosto, quer se recreie a vista no espectáculo das suas avenidas ladeadas de vivendas, nos seus abastecidos jardins, de corollas e vegetação, nos seus abroilhados arvoredos, quer na robusta juven-

tude das suas escolas e das suas fabricas, na audacia yankee dos seus homens de negocio, na disciplina moral do seu povo, em tudo, finalmente, que motiva feliz espanto a quem penetra no seu regaço tumultuoso...

Vicente de Carvalho terá, talvez, uma certa predilecção pelo mar que se afeiçoa entre as restingas de Santos, porque nelle se baloiçaram as caravellas do fidalgo Martim Alfonso, tão enlevado no verde esmalte das suas ondas como na alva renda das suas espumas; o seu estro, sem embargo, paira sobre toda a fertil natureza do Brasil, o seu genio poetico não cura de aspectos locais nem de interesses de povoado, senão que é humano como a terra e universal e doloroso como a vida!

Celebrando as fontes que se desatam em lucidos crystales de lymphá ou os olhos que esmorecem na angustia do amargo pranto, philosophando sobre as refréguas da fortuna ou os amores das mulheres, florejando o esquife, quasi sem peso, de uma creança ou seguindo os sobresaltos de uma folha arrebatada nos braços do corrego, o bardo dos *Poemas e Canções* desfolha, sempre magnifico, a polymorpha e polypetala flôr da sua rica inspiração: mas é nas blandicias do eterno lyrismo, sem arroubos philosophicos nem preoccupações positivistas, que eu comprehendo melhor e melhor o sinto, que eu o alcanço, o interpreto, o aclamo um grande poeta que aposta primazias com os maiores do Continente...

Acerca delle grande cópia de paginas não sido traçadas por pennas de autorizado credito. Uns o dizem parnasiano, —supponho que dando a este vocabulo o exacto sentido da sua origem, quando Catule Mendés e Xavier de Ricard fundaram em França, por volta de 1865, *Le Parnase Contemporain*, e não o que depois se enxerleu na Critica Brasileira, synonymo de impossibilidade, exclusiva preocupação da forma, ausencia de sentimento subjectivo. Outros o proclamam o pintor da Natureza, tal é a pompa dos matizes que rebrangem as suas descrições. Para mim elle é, simplesmente, um Poeta, um d'esses eleitos de Deus "que illuminam, com um esplendor magico, todas as figuras que entram no circulo da sua existencia."

Ainda lhe ouço a pausada voz, na penumbra da sua bibliotheca, onde me acompanhou o subtilissimo artista, que é José de Freitas Valle, murmurar as estrophes melancholicas:

*Chorava a flor e gemia,
Branca, branca de terror,
E fonte, sonora e fria,
Rolava, levando a flor...*

*As correntezas da vida
E os restos do meu amor
Resvalam, numa descida,
Como a da fonte e da flor...*

LUIZ GUIMARÃES FILHO.

(Do Correio da Manhã)

Cordas partidas

Para o PAULO SETUBAL

Sobre o tapete oriental e fino,
Do divam de uma alcova perfumada,
Encontro, abandonado, um violino,
Com uma corda estalada.

Ha, pelo ambiente, o aroma suggestivo
De flores murchas e perfumes caros,
Talvez lembranças de um prazer furtivo,
Hoje cheias de enfados.

Um desalinho dorme sobre tudo
— Poeira do tempo que tão bem conheço...
Sobre uma escrevaninha de velludo,
Uma carta em começo...

Sobre a poltrona larga, de madrás,
Amorrotado todo: — um mantelete,
E uma frincha de sôl, clara e vivaz,
Brinca sobre o tapete.

De um grande drama intimo, a inclemencia,
E o que houve nesse quarto pequenino,
Dil-o, em sua mudez com eloquencia,
A corda do violino...

EURICO DE A. SODRÉ

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

2, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Saudades

A Cigarrinha



O Dr. JOSE MENDES, lente da nossa Faculdade de Direito, vítima de covarde assassínio em Mocóca, e cuja morte foi muito sentida nesta capital.



A excma. senhoria MARIA ARGEMIRA PAES DE BARROS, falecida a 13-2-1913, filha do sr. Bento Paes de Barros, também falecido.

PERFILANDO...

JOINVILLE Barcellos exporá á venda brevemente, reunidos em volume, os apreciados perfis academicos que já em numeros preteritos publicámos. Nesse genero de humorismo delicado, a sua maneira, sóbe além da de quantos se têm dedicado a escrever assim.

Os seus versos, fortalece-os todos a graça fina e elevada de um humorismo anodino e ligeiro, á maneira de Emilio, sem traços fortes ou saracoteios de galhofa barata, da aziumada chuvisqueira de bilis e ira commum á decantados rimamiferos em bretoeja poetivora. São perfis talhados sob uma leve observação de traços objectivos e psychicos, bem originaes e característicos, fugindo aos banaes decalques da velha rotina e ao clowismo dos trocadilhos sem preceito, onde só impera o gagaismo de uma ironia doente e travessa.

Será, cremos, um successo franco o dessa publicação, mesmo porque raros são os que no Brasil se dedicam com firmeza e habilidade a esse genero de poesia, tirante dous ou tres nomes conhecidos, como Bastos Tigre, Belmiro Braga e outros...

Para comprovar o exposto, trascrevemos aqui algumas quadras esparças, tiradas assim ao léo, do prefacio.

O seu humorismo nascera naquelle convívio tumultuoso da vida academica, e:

*Como privou mais com o Salgado
Que com o Gelasio — era fatal —
Tem no seu verso delicado
Pouca pimenta e muito sal.*

Referido-se aos lentes, elle se expressa nas quadras que seguem:

Sobre o dr. Pacheco Prates, além de outras, vem:

*Se me fugisse o seu soccorro,
Se me falhasse o seu affecto,
Eu me formára por derreto,
Na turma illustre do Chichorro.*

Sobre o dr. Gabriel Rezende, vem esta outra, adoravel:

*Sem que magoal-o ninguém ouse,
Não podem vel-o sem dizer:
— Quanto talento e quanta pose, !
— Que "talentudo, e que "poseur, !*

Do dr. Herculano de Freitas:

*Mestre Herculano, illustre e claro,
Entre os discipulos impoz-se...
Mais se importia se não fosse
Continuamente a Santo Amaro!*

Fala tambem da guerra:

*Com impavidez, tomar Champagne,
Eu morreria mesmo alli,
Caso a leitora me acompanhe,
Ebrio de gloria e... Pommery !*

Dizer-lhe: — ó Musa predilecta,
"June, my dear, y love you":
Ou parodiando aquelle poeta:
— Amo-te, tu... tu só... só tu !

*Porém, ás vezes, penso nesta:
Se eu fosse preso como espião,
Que cousa horrivel e indigesta !
Comer salsichas de allemão !*

*A ser tratado com desprezo,
Bem peor seria, se, depois,
Eu me asphyxiasse sob o peso
De algum "canhão" 42...*

Em alguns versos, enfim, resalta claro um pouco de lyrismo suave do autor e mostra a sua predilecção de marujo, de gaúcho, de vegetariano, de remador e de pantheista, enfim, a volubilidade tumultuosa dos seus sonhos de moço e de poeta:

*Zombar da furia das procellas,
Cerrando os olhos num lethargo,
Emquanto o vento estruge ao largo,
Bojando o concavo das vellas.*

*Perdido em meio dessas plagas,
Da lua cheia ao suave brilho,
Adormecer no lombadilho,
Ouvindo a musica das vagas !*

*Se vida longa um poeta aspira,
Deve viver nos pampas, pois
E' muito bom tanger a lyra,
Mas é melhor tanger os bois.*

*Amendo as uvas e os morangos,
Volando á carne horror immenso,
Cada vez mais eu me convenço
Ser descendente... dos orangos !*

*"Não sei como é que elle se arranja:
Só cõme frutas e anda a pé.
O seu "menu" é uma laranja,
E' uma banana o seu café...*

Com o mesmo ardor insatisfeito
Eu rimo e remo. — Depois de
Seguir o curso de Direito
Eu sigo o curso do Tietê...

Com gestos languês de princeza
Deixando o thalamo. — louça
Desperta Dona Natureza
Sob a neblina da manhã.

Ao longe uma arvore selvagem
O velho tronco no ar recorta.
Como me punge vel-a morta.
Na tela viva da paysagem!...

Na margem plana ella se eleva.
A copa nua e os galhes nús.
Raiz voltada para a treva.
Braços erguidos para a luz!

Amo-te assim, humilde e calma.
Em pleno e lugubre abandono.
Porque és o symbolo do Outomno
E és a irmã gêmea de minh'alma.



JOINVILLE BARCELLOS
autor dos «Perfis Academicos», que brevemente serão publicados em volume, com o título — «Perfilando...»

Vendo-me a «estampa» musculosa:
— «Poeta, se eu fôra como tu,
Alguem me diz — tirava a prosa
Do Sucupira e do Dudú!»

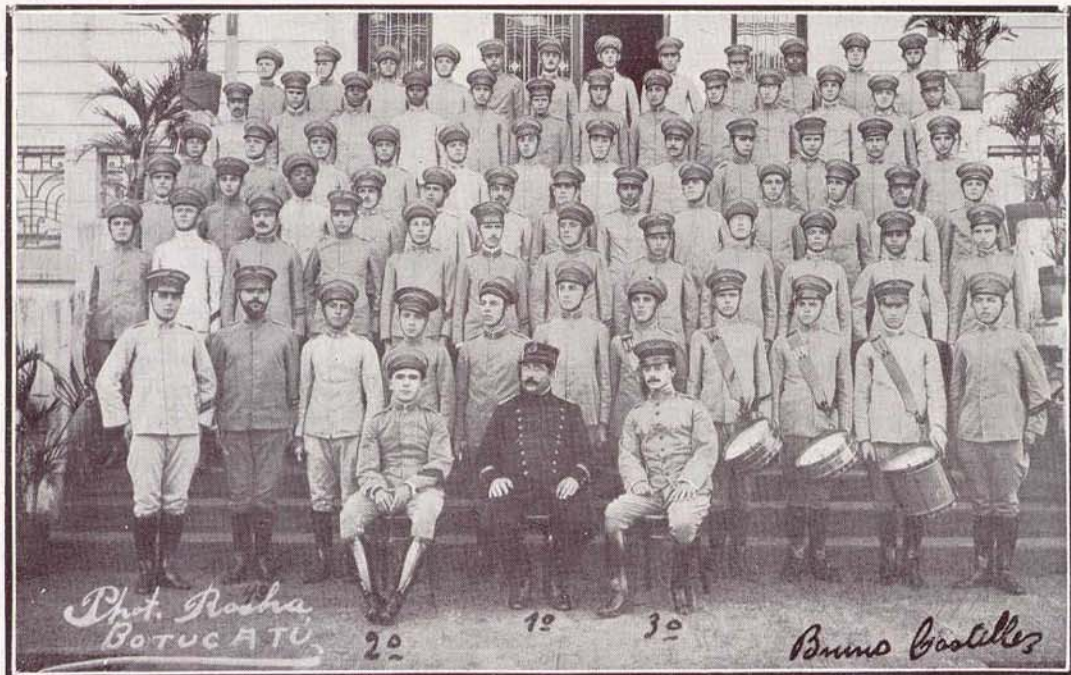
Do sol nascente aos fulvos brilhos.
Assôma o trem da Cantareira,
Assoma, passa e alem se esgueira,
Dansando o lango sobre os trilhos.

Fazem as quadras acima, parte do poemeto de abertura — «De Perfil», — que os leitores terão brevemente em livro.

A edição será caprichosamente impressa a duas cores nas officinas d' «A Cigarra...» tendo para completal-a a illustração brilhante de Voltolino — ironista perfeito do traço, um dos melhores do nosso meio.

A. E.

«A Cigarra,, em Botucatu



Tiro de Guerra n. 525, de Botucatu, sob o commando do tenente José da Rocha Torres, director; João Octaviano de A. Pedrosa, sargento instructor; dr. Octavio Simões, tenente-médico; dr. Oswaldo Puissegur, cabo de esquadra

CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

Uma reunião Artística



Grupo photographado no salão de musica da residencia do sr. Gelasio Pimenta, director d' "A Cigarra", á rua S. Vicente de Paula n. 58 durante uma reunião artistica ali realisada em homenagem á brilhante cantora brasileira senhorita Beatrice Sherrard, premio de viagem á Europa e medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica. Vê-se no centro, a homenageada, cercada pelas distinctas artistas dd. Antonietta Rudge Miller, Alice Serva, Bellah de Andrada, Lucia Branco da Silva, Olga Vergeiro, Celina Branco e outras pianistas e cantoras.



Aspecto de outra sala da residencia do director d' "A Cigarra", sr. Gelasio Pimenta, por ocasião da recepção artistica ali realisada em homenagem á brilhante cantora brasileira senhorita Beatrice Sherrard, que se vê numa das extremidades, ao lado da exma. cantora paulista Bellah de Andrada.

Pic-nic em homenagem ao "Lacta.."



Pic-nic realizado na chacara "Carrão..", na sexta parada, de propriedade do cirurgião dentista sr. João Gomes Barreto, organizado por distintas familias desta capital. 1.º — "Carrão historico, onde, em outros tempos, pousou D. Pedro I, e hoje residencia do sr. João Gomes Barreto, um dos maiores apreciadores do chocolate *Lacta* : 2.º — Grupo de senhoritas, tendo nas mãos o precioso chocolate *Lacta* : 3.º — Outro grupo de senhoras e senhoritas : 4.º — Uma das mesas, onde se acham a exma. familia do sr. Carlos Zanotta e o dr. Leopoldo de Freitas : 5.º — Senhoras, senhoritas e cavalheiros que tomaram parte no pic-nic : 6.º — Grupo geral, vendo-se ao centro o dr. Hugo Ribeiro, fazendo uma saudação ao *Lacta* : 7.º — Aspecto geral das mesas.



Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ..



SEDE :

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO
PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES




CHEQUE

emissão contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio á Excm. Sra. D. ROSA DE ALMEIDA, esposa do illustrado professor Leonardo Banducci, residente em AVARÊ, Estado de S. Paulo, possuidora da apolice N. de Ordem 23223 e de Sorteio 3223 de nossa série União "GRUPO POPULAR", beneficiada com o primeiro peculo no valor de **Rs. 10:000\$000** (dez contos de réis) no sorteio effectuado em 25 de Abril de 1918.

O ARISTOLINO



Sabão em fórmula líquida

 Anti-septico,
Cicatrisante,
anti-eczematoso,
anti - parasitario.



Nos banhos geraes ou parciais

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incomodos como desagradaveis; combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e *qualquer molestia da pelle*, diathetica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante *para a cutis*. Anti-eczematoso, anti-parasitario — *para o banho*. Sendo de forma líquida e de uso commodo

VOZES DO SILENCIO

E as cousas também têm voz...

"porque és, Silêncio, a voz de tudo que não fala".

E que linguagem de facto mais pungente do que essa das Torres do Silêncio — templo molabar, onde se expõem aos abutres os cadáveres e em cujas cimbalhas estas aves de rapina anunciam crocitantando a chegada dos carregadores da morte em desfile religioso? Sim; falam os edificios, como têm igualmente uma physionomia particular: physionomia quasi de emprestimo, que não é somente sua, nem somente dos objectos, que os circundam — alma que não sente, mas que faz sentir... alma, que baila no ar, feita da impressão das cousas que os rodeiam, de seu estylo architectonico, dos fins a que se destinam, de suas tradições historicas e, em grande parte, da subjectividade com que os encaramos... alma emfim dotada de um mimetismo, que lhes empresta o aspecto do meio e a cor das tendencias da época, em que se construíram...

Os estylos encarnam toda uma época. A architectura é um capitulo da historia. Nem seria difficil reconstruir os diversos estadios da civilização, perlustando as reliquias architectonicas, que não foram annuviadas pelo pó dos escombros e que o tempo respeitou.

Na Grecia, n'essa Grecia antiga, em que tudo convidava á belleza e á alegria de viver, os edificios são regulares e de uma sobriedade typica de ornamentação e as linhas harmoniosas e puras como a placidez do clima e a serenidade das paisagens de Teos ou de Corintho... São um plegio incessante da natureza; alli, como em toda parte, a natureza e a arte se correspondem e se influenciam... A propria afflicção de seus ornatos di mana da natureza como o capitel da columna corinthia, que teria provindo, por imitação de Callimaco, de um pé de acantho que cresceu em roda d'um cesto e cujas folhas viçosas e largas o enguirlandaram em voluta.

No periodo romano as construcções se consolidam e por assim dizer se petrificam. E' a tendencia á solidez d'este imperio, que se marmorizou na cidade eterna em obras como as do Coliseo e do Capitolio. Na idade média essas construcções, em que a harmonica variedade dos ornatos e ogivas fundamenta a unidade do edificio, corporificam o aneio inconfido pelo infinito, o mysticismo das homelias de Claraval e a metaphysica da philosophia thomistica...

Em nossa época, porém, sem tendencias caracteristicas regionaes, e impelli-

das antes as nações ao cosmopolitismo, os estylos de architectura por isso se confundem e se misturam.

Mas quanto influe o meio n'esta psychologia! Transportassemos a espinha de Gizeh — essa formidavel obra da engenharia oriental — para o borborinho da Cidade da Luz ou para o nevoeiro da rainha do Tamisa... e ella perderia talvez aquelle ar enigmatico e interrogativo, que lhe puzeram os beduinos e que a solidão do deserto aprofundou. E se dependurasseis na cumeada da montanha, qual ninho de aguia alcandorado em solidões roqueiras, esse mesmo edificio que para ellí tendes de janellas de resalto, em apertada rua flemmenga, quanto se lhe modificaria o aspecto, assim isolado, ao se lhe esbalerem os tons luminosos da suavidade opalina do poente ou ao se lhe quebrarem nos eirados as tintas dos arreboes da manhã!...

Os edificios falem na sua mudez... E como falam! Ao passarmos por uma escola infantil, desfilam-nos aos olhos a lita variegada e polychroma dos cortejos garrulos das creancinhas. Sua linguagem é feita do riso ingenuo das creanças... E os ruidos subitos nos lórrons dos vigamentos ou nos desvãos da galeria nos falam phrases balbuciadas de creanças, dando risadinhas e guinchos, quando contam as suas novidades... Mas ah! passam-se os annos... e o edificio escolar de hontem transformaram-n'o hoje n'uma cadeia. Ao lado das impressões suaves, que es ideias associaram, e agora despertam, toma o edificio o cenho dos que o habitam. O fundo e as segundas respectivas conservam a cor do tempo, em que ainda as creanças enchiam as galerias com seu palavreado satisfeito... e neste fundo encantador e roseo aquellas janellas rasgadas, por que hontem nos cahiam petalas de labios abertos n'uma risada infantil, são atrevidas e petulantes hoje e trazem um grito escarminho e peculiar da gentelha...

E' o crime, o remorso que alli parece escancarar a bocca n'uma expressão synthetica de dor collectiva...

Ah! quanta poesia! quantas almas fundidas n'uma só alma n'estes nossos casarões velhos e solitarios, em que gorgalham epiciedos de corujas, e onde "urdiram as aranhas suas leias de faneira na paz da solidão"... As proprias flôres, que alli emergem dos tufos das pheliandras, no meio das ruínas, parecem guardar avaras na corolla velludinea o precioso neclar, receiosas de despertar com seus effluvis — particulas desprendidas de suas petalas — o ambiente scilatorio onde nasceram.

Alli... quanto espiritalismo n'essas mysticas calhedraes gothicas, construidas sobre collinas e que figuram "as prôas de uma nave sulcando as ondas do tempo". Quem ali não se esquecerá do corpo ac deliciar os olhos n'aquellas arcadas de porphyro e granito e n'aquella floresta de ogivas, por onde se nos escapam as almas á procura do infinito! A grandeza de seus zimbórios rotundo entestando com as nuvens, se de factos contrasta com as alataias esguias, em que brilham as almenaras do castello mourisco, lembra, porém, como estas, a mesma expansão do mysticismo medieval e o séquito das mours conversas, embocadas nos seus véos, de marcha sobre lindas hacanças para o epitalamio das maias...

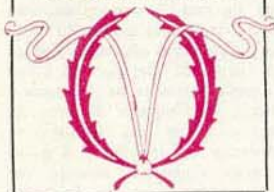
Além aquellas obras megalithicas, talhadas para se eternisarem no mesmo molde primitivo, immoveis, graniticas e sobranceiras como o tempo, tomam a physionomia austera dos guerreiros, despertam os instinctos bellicos de dominação e espelham toda a grandeza formidavel do imperio romano. O estylo massudo dos edificios manuelinos materialisa e embrutece o espirito sob a evocação do temivel gladio carlovingio, recordando-nos o estridor das côtas de malhas e dos talins, o ringir dos elmos e das viseiras e o choque violento dos almogávares em massa, como em contraposição tão vivamente nos poriam nos olhos as delicias silenciosas de um remanso de arte essas casas de Veneza, descriptas por Loli, e as centenas, gretadas e denegridas, que dormem ainda ao longo do Grande Canal ou d'aquellas ruas cheias d'agua, percorridas de "gondolas negras fechadas como sarcophago fluctuante" ao magico esplendor um de occaso...

E' uma linguagem, pois, imprecisa e vaga essa dos edificios: vozes — particula das aspirações do tempo que os viu construir: vozes — particula das almas das pessoas que os habitaram e que os habitam: vozes — particula do meio em que se acham: vozes — particula do subjectivismo das pessoas que os contemplam. Se é verdade que, para quem é moço, os edificios mudos falam muito, tagarelam, riem, cantam, choram (*sunt lacrimae rerum*, diz o poeta) porque ha superabundancia de sentimentos no coração juvenil e um delirio pantheistico, muitos edificios, porém, ainda ha, muitos... que só fariam a velhos e poderiam apenas ser entendidos através do prisma das lagrimas da desillusão, ou, como diria Veuillot, por olhos que já choraram...

Fernando de Azevedo.

NA PAGINA litteraria — Isadora — de Fernando de Azevedo, publicada no numero anterior d' "A Cigarra", em vez de "deante do Shymleão", que sahiu por um cochilo de revisão, deve ler-se: "deante do Thymleão".

Belleza de Outomno...



nos de alma que se fôra para o Incerto. Elle — o artista, scismamento a sonhal-A, quedara-se alli, solitario, no amargo desconforto de tel-A perdido...

Das janellas cahidas como orbitas religiosas, debruçava-se chorando a alma daquelle interior de remotas alegrias, que fôra, de sons, de luzes, de côres... Elle, alli só, a sorrir de tristeza, a esperal-A...

— Há de voltar um dia — murmurava, num sorriso mais friste ainda... há de voltar!...

Voltara um dia. Ella — Belleza de Outomno... Estava alli, olhos brandos e magoados, mais pallide que nunca, bem perto delle, ouvindo-o, sentida, rememorar:

— Foi por um crepusculo outomnal, assim... E Tu partiste, perturbante e erratica como uma folha morta, torvelinhando... Nunca mais soube de Ti... Nem Debussy, nem Chopin, meus irmãos de tristeza, souberam definir-Te... Procurei-Te depois, nos meus sonhos velhos, pelos Outomnos, no accaso das ruas e do destino... A saudade outomnada que me veiu de Tuas pupillas côr de cinza, enlanguescendo, deu-me a tristeza de ser mais friste ainda... e procurar-lhe sempre.

Mas, nem os meus sonhos velhos, nem os Outomnos nem o accaso das ruas e do destino soberam fallar-me de Ti. Só a saudade outomnada que me veiu de tuas pupillas côr de cinza, enlanguescendo...

Hoje pelo crepusculo silencioso da tarde, que dôe, voltaste... E's a minha magoa deste Outomno. Foste sempre a magoa e a alegria dos meus Outomnos!... Os meus olhos se enfristecem esbatendo-se, o meu olhar na linha forturada de Teu perfil longamente ondulante... Cahe nos meus olhos de ébano, agora, o sol-pôr de uma saudade morta... somos tão longe, a delinhamo-nos...

Ah!... os Outomnos... Como são tristes os Outomnos!

— Que queres, perdôame... eu perdoei-te. E foi por um Outomno assim. Tu foste, e eu fiquei chorando-te, até que vieste trazer-me aquella alegria tão minha

... O violino do artista, cordas partidas, ia morrendo esquecido no seu esquite de ébano, ao canto da sala deserta e silenciosa. O piano d'ella, somnolento, foi-se a desfallecer, e commovido, na saudade absoluta dos seus dedos, longos de opala...

Douda, tumultuosa e extranha, como uma ironia de Rossetti, Ella—Belleza de Outomno, há mil outom-

irmã, que levaste... eu perdoei... — respondeu ella, transviada, e continuou: Não se foge ao destino... Somos do destino. Fui pela vida a surpreender almas. Eu queria conhecer a vida como tu já a conhecias... e fui como as folhas mortas que o vento magoa. Fui rolando a lei do meu temperamento de outomnada. Desci, descí o quanto se pôde descer... todos descem!... Tu nunca fizeste-me sentir a vida... eu fui...

— Foste e levaste a minha alma, soluçou elle. Sabes, a minha alma a tens contigo. Nunca mais o violino cantara, desde aquelle crepusculo — eil-o lá, cordas partidas, e o teu piano também morrerá, como uma elegia, na saudade dos teus dedos... Onde a felicidade que sonhámos em sombras suaves de sons? Tudo morrerá...

Ah! o Outomno põe crepusculos nos sons e nas almas...

— Bem, o Outomno deu-te a Elegia, a Saudade, esquece-as. Tudo morre... Eu deixei morrer a tristeza que me dêste, também. E vim morrer, ao teu perdão. Sob os teus olhos que me chamavam, doloridos, e restituir-te a alma na minha alma. Vim pelo accaso de te ter, sonhando-me em harmonias sem nome... Será o ultimo Outomno que te farei sentir-me e soffrer... perdôa...

E se foi tombando lenta como um ai, lentamente, sobre os braços curvos do artista, desfallecida, quasi morta... murmurando...

Fôra o accaso que a havia trazido, extranha ironia, morta de fome e de amor e viva de misérias como elle tinha voltado um dia.

Ah! o Accaso... Não será o Accaso o irmão mais velho do Destino?!

O artista commovido, dalma, perdoara, regenerando-A... purificando-A, para a torre alta do seu sonho. As misérias soffridas ensinaram-lhes o caminho sublime que não trahê.. A alegria voltou. E das janellas abertas da sala, como orbitas feizes, debruçava-se cantando a alma daquelle interior e via rolando indefinida para os jardins, uma harmonia suave de sons... de luzes... de côres...

ALDUINO ESTRADA.
(De *Amphora Quebrada*).

Medalha antiga.



(Leconte de Lisle)

Este será, vencendo o eterno olvido
como os deuses feliz! ondular,
com mão segura, sobre o onyx polido,
a escuma do mar.

Como uma jovem rainha, ao sol ridente,
alegre entreabre os surpresidos olhos,
ve-se Kypre emergindo mollemente
de um mar sem escolhos.

Com os roseos seios leva a deusa nua,
nadando, avante uma onda de crystal;
na onda de rendas tremulas, fluctua
seu colo immortal.

A flava coma rola ondas facetas,
e livres dos atilhos e guirlandas;
o corpo esbelto é um lyrio entre as violetas
das humildes landas.

Ella brinca e sorri. Tritões em bando
as caudas, para verem-lhe o perfil,
em derredor agitam perturbando
a agua côr de anil.

LINDOLPHO ESTEVES.

NÃO te verei mais, Belleza de Occaso... Ficaste longe... és o frasco esquecido de onde se evolveram as essencias do que foste... Vaes tombando, além para a Suprema Belleza!...

Não te verei mais...

AS melancholies teem tom cinzento das tardes outomnisadas... Ao te reviver nos meus jardins interiores, de longe, cahiam lá fóra lenta, lentamente, as cinzas do crepusculo...

Colaboração das Leitoras

O meu primeiro amor!...

"Esorlat, a ti consagro os mais elevados pensamentos, os sentimentos mais puros do meu coração; a ti dedico as modestas flores da minha misera intelligencia. Sim, porque como uma visão dulcissima, como uma sombra affavel, como uma fada protectora... me acompanhas na dolorosa peregrinação da vida. Os sonhos, as esperanças candidas e nobres do meu coração são todas para ti; somente para ti, que és o raio benéfico da minha alma, a unica estrella que illumina o horizonte do meu sentir!... Palpitando, sorrindo, chorando, na alegria ou na tristeza, sempre, sempre em ti está o meu pensamento. Sinto um desejo imperioso de repetir o teu suavissimo nome, quizerá gritar-o bem forte no azul do céu, na vastidão da terra, na immensidade dos mares, no sibilo dos ventos, para ouvir no universo inteiro o dulcissimo echo que me acaricia brandamente como o som de musica celestial. Por ti, meu purissimo ideal, fundei um altar (no centro do coração) enfeitado de myosotis e jasmims. Amo-te com todo o ardor das minhas vinte primaveras!... Esorlat, por ti, que enfeitas a minha existencia de prazer e amor, pela tua alma gentil, que espargue lyrios e rosas no caminho da vida, por ti vivo, por ti, que és o meu primeiro affecto, o meu primeiro amor! Tudo o que por ti sinto, é para mim novo, pavoroso, extranho e sublime... Sinto alguma cousa de indefinivel que as fibras do coração agita e acorda as moleculas adormecidas no pro-

fundo lethargo em que jaziam os meus sentidos. Esta cousa incomprehensivel é a fiôr d'alma, o aroma do coração... universalmente denominado: Amor! Não, não duvido mais; o bom e perverso Cupido diverte-se em ferir-me com a sua flexa... faz provar tambem a mim, essa loucura que opprime, essa força dominadora que faz gozar, soffrer, viver, morrer... esse sonho irresistivel cantado pelos vates, esse romance eterno, esse delirio que crea e destróe, essa chimera que escravisa e eleva, esse mysterio indefinivel e poderoso que opprime e ennobrece... e actualmente o meu tormento... o meu supplicio! Esorlat, só em ti confio, tu és o meu unico conforto nesta senda de abrolhos! Esorlat, seja para mim, fiel, puro, santo, ideal até a minha hora final!... Adeus, sempre tua — Irene."

Perfil de R. B.

"Quererá o senhor publicar na sua apreciada revista o perfil da minha amiguinha R. B.? Morena, desse moreno lindo que os poetas cantam, com os negros olhos a despedirem faiscas denunciando o arlor juvenil dos seus 15 annos, ella fascina e seduz. Seu talhe esbelto, sem ter uma desmesurada altura, é admiravelmente modelado. Os braços roliços, sem um enfeite, sem uma joia sequer, ostentam toda a sua graça. Quando seus labios se entreabrem num sorriso ou num gargalhar franco, vêm-se-lhe os dentes alvos, alvissimos, lindos! Apesar de seu genio alegre, não deixa de ter alguns momentos de profunda melancholia! Reside á rua dos Pirynus,

lado impar. Esperando ser attendido, comprimta a "Cigarra", a amiguinha — Stella."

A matinée do "Avenida"

"Venho relatar-lhe o seguinte dialogo, entre dois rapazes, por mim ouvido na ultima matinée do "Avenida". Diziam:

— A teu vêr, qual é a mais bella senhorita do salão?

— E' sem duvida Mlle. Cacilda. E quem é aquella senhorita de vestido azul?

— E' Mlle. Conceição Pimentel, muito amiguinha da minha maninha.

— E aquella senhorita de olhar tão tristonho, e que está tão pensativa?

— E' Mlle. Risoleta Carneiro. F quem é aquella "mignone"?

— E' a Herminia, muito interessante, não achas?

— Sem duvida, e quem é aquella linda senhorita que dança com tanta elegancia e distincção o "fox-trot"?

— E' a Nilva. Dança muito bem, e, além disto, é muito graciosa e boazinha.

— E aquele rapaz que está dancando com ella?

— E' o Costa Junior.

— E aquelle de olhos azues, tão expressivos, que está conversando com aquelle rapaz corado e elegante?

— Conheço-o muito, mas não lhe sei o nome: sei apenas que é inseparavel do Heitor.

— Conheces aquelle outro que está conversando com Mlle. Lourdes?

— E' o Guimarães, o melhor per.

— Sabes quem é aquelle rapaz tão sympathico?

— E' o Alvaro, muito meu amigo. Já reparaste nas amabilidades do William, com Mlle. G.?

— Sim, está dando na vista, e quem é aquelle parsinho tão elegante?

— E' o Benedicto Marcondes e a sua graciosa noivinha.

Nisto, o meu priminho veio firar-me para dançar, e eu não pude ouvir mais nada. Sem mais, saudades da amiguinha e collaboradora — Cecy."

EMULSÃO DE SCOTT

(A ORIGINAL)

Fortalece
O Organismo



Continuação das minhas paginas

"Attrahia-me a suggestão mysteriosa das horas quèdas, empolgava-me a scismadora melancholia que pairava na sombra amiga da noite.

Não sei quanto tempo alli fiquei. Sei apenas que sonhei, que a alma da phantasia habitava alli, na brisa que passava gemendo uma sentida canção de saudade, nos raios de luar que se esbafiavam pelos ramos verdes semeados de corollas, como beijando com os seus reflexos de prata, o puro e suave arminho das petelas.

A minh'alma visionaria abysmou-se no mysticismo dos sonhos, o meu espirito vagou errante, perdido na contemplação de um mundo ideal... uma pay-sagem talvez... pequenina, cheia de luz, na féla muito azul da felicidade.

Mas o mundo das chiméras é como o faisca moribundo e opaco da pequenina estrella que uma nuvem immensa e negra, sepulta na escuridão dos céus.

A realidade impetuosa e cruel dissipa as gazes vaporosas do sonho, e espalhacela as roseas e frageis phantasias.

Despertei. Desfizem-se as visões sorridentes que embalaram com a harmonia divina dos seus sorrisos a minha imaginação doentia. Ficaram em seu lugar os ramos verdes, as corollas perfumadas, beijadas pelos reflexos prateados do luar. Daquelles sons divinos de harpa celeste, só ficaram os lamentos tristes da brisa que gemia uma sentida canção de saudade. A mesma paz, pairava na sombra amiga e profunda da noite.

Mas, só então, percebi que não estava só. Alguem, quem quer que fosse, creatura humana ou visão phantastica dos meus sonhos, alli estava commigo, longe, bem longe da turbulenta esphera da Vida, no recanto silencioso de meu jardim solitario e triste.

Quem feria n'aquella hora adiantada da noite, seguido os passos que inconscientemente eu dera arrastada pela febre perturbadora do meu espirito? Aquella visão que sem duvida havia velado os momentos que eu passára em sonho, procuraria a solidão sagrada da natureza,

para suffocar no regaço confidente da noite, a dôr cruciente de amarguras lindas? Seria ella alguma alma errante de poeta, chorando aos ventos, ás flores, ao luar, rimas esphaceladas, restos de uma ventura desfeita em lagrimas de saudade? Ou seria um destes espiritos romanescos que vagam pelas caladas da noite, em longas avenidas de bosques sombrios, tecendo em novellas phantasticas as suas galantes aventuras de romance?

A minha narração nol-o dirá em breve.

..

Ao desannuvier-se a sombra que toldava o meu espirito, lembrei-me de que necessitava regressar ao recinto alegre e sumptuoso que eu havia abandonado e onde sem duvida nada justificaria a minha ausencia, pois nenhum d'aquelles humanos inconscientes que alardeavam os seus sorrisos entre os esplendores do baile, não seria capaz de comprehender o estado de agitação em que se achava a minha alma, nem descobrir a verdadeira causa que me obrigára a repellar com desdem o seu contacto hypocrita e profano.

Mas eu fivie sem o saber na minha innocente aventura, um companheiro que seguira os meus passos, e alli estava a sorrir-me, envolvendo-me com o seu olhar ardente.

Quiz fugir-lhe, mas a irresistivel attracção dos seus formosos olhos, o encanto seductor do seu sorriso prenderam-me junto a elle.

Não sei o que senti, ao fitar-o pela vez primeira. Sei que um sentimento extranho, indefinivel, despertava em meu peito, que o coração pulsava-me com violencia e que um mixto de prazer e ansiedade, parecia ter esboçado em meus labios o sorriso meigo da felicidade.

Oh! Bemditos sejam aquelles momentos, em que aos raios prateados do luar, n'aquella mysteriosa e scismadora noite, meus olhos contemplaram pela vez primeira as duas estrellas fulgentes que illuminaram as frêvas do meu aspero viver.

Aquelles olhos mysteriosos e negros, que tantas vezes me fitaram nos meus sonhos de criança, e que tanto me sorriram em scismas, nos devaneios da minha alma innocente alli estavam a fitar-me, não em roseas e vaporosas phantasias, não em visões phantasticas de ideaes sonhados e de felicidades em promessa, mas abrindo aos meus olhos a estrada luminosa do amor, onde o enjo da minha vida deveria desabrochar as rosas brancas da esperança e velar com as suas azas puras, as preces fervorosas do meu coração apaixonado.

Um mundo de chiméras, crenças e esperanças perpassou pela minha mente e a ideia do futuro sorriu-me entre as flores da ventura, enquanto meus olhos contemplavam embevecidos, o jovem companheiro da minha innocente aventura. Fitando-nos demoradamente, eu absorla nos minhas doces divagações, elle a sorrir-me, a interrogar-me com o olhar e a supplicar dos meus labios a confissão sincera das profundas emoções, que desperlavam em meu coração sentimentos desconhecidos; mas, meus labios só tinham um sorriso, o meu primeiro sorriso de felicidade!

Para a boa "Cigarra", diz adeus até o proximo "numero, a collaboradora muito grata—Diamante Azul."

Na região da justiça

Já temos caminhado o sufficiente, sempre unidas pelos liames de boa e de sincera camaradagem, para, sem receios de omissão, aquilafarmos com segurança as magnificencias utilitarias e agradaveis dessa popular e amada "Cigarra". A existencia altamente benefica desta bem feita revista nesta seductora e agitada Capital é indubitavelmente, mais um laurel de glorias esplendentes para nossa vida progressiva, pelo que merecidas são as sympathias que se anninham em nossa alma, e justos os applausos e a estima que lhe dispensamos, com os carinhos e o ardor proprios dos corações sinceros. E, além das sympathias, da estima e dos augurios de venturas e prosperidades, que fazemos pela querida e acatada revista, não podemos e nem devemos esquecer a gratidão meiga e sincera que sentimos pela distincta e illustre personalidade de seu competente e operoso director e fundador, que, com a sua superioridade de espirito e com a delicadeza de tracto que sempre foram suas principaes características, sempre deu gentil e hospitaleiro acolhimento as modestas produções das suas queridas leitoras. Ingentes, pois, são os benemeritos serviços prestados pela "Cigarra" á Patria e á Sociedade, porque, enriquecendo elle o Brasil com uma revista de verdadeiro valor real e intrinseco, como é esta, ainda traz o incentivo forte e magico á cultura intellectual de muita gente. Apui consigno tambem, por mim e pelas minhas dignas companheiras, as unisonas e harmoniosas notas de gratidão sincera e duradoura que sentimos, almejando sempre e de coração que sejam brilhantes e crescentes a sua felicidade e sua gloria e completo triumpho para a deslumbrante revista que tão habil e dignamente dirige com as benções e as sympathias de todos. Da — Rainha das Flores.

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repar-tições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

E' extremamente bello, tem olhos pretos, que seduzem o mais duro coração, a bocca pequena e ligeiramente corada, deixando parecer uma carreira de dentes alvos como marfim. Sua tez morena é de um seductor corado. Seus cabellos são pretos, Sei perfeitamente que Cupido o feriu e bastante... uma campineirinha e futura professora, que é uma bellezinha... Ficarei muitissima grata — *Campineira do coração.*

Perfil D. da C.

«O gentil possuidor das iniciaes acima mencionadas é um dos rapazes mais sympathicos. Moreno, estatura mediana, nariz grego, cabellos escuros penteados correctamente. Os seus olhos verdes nos fazem lembrar os apreciados versos de Vicente de Carvalho. «Olhos encantados, olhos cõr do mar, olhos pensativos que... Joga foot-ball como todo rapaz da moda, dança como poucos. Estudioso e applicado, diplomou-se o anno passado pelo Mackenzie. Mora no poetico bairro da Liberdade, á rua Barão de Iguaçu, é filho da bella cidade de Tietê. O que mais nos deixa captivar é o fino traço, sempre cortez para com todas as moças. Bastantes são os traços pelos quaes poderá ser descoberto o meu perfilado. Peço encarecidamente a publicação deste nas paginas da nossa querida «Cigarra».

Esperando ser atendida, milhões de beijos da leitora assidua — *Etonid*.

Perfil de Guaratinguetá

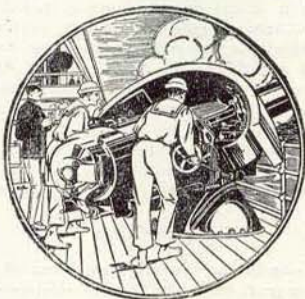
«De estatura regular, clara, lindos olhos e cabellos negros, mille. C. B. possui apenas 18 primaveras. E' muitissimo elegante e graciosa, veste-se sempre com gosto e simplicidade. Os seus olhos meigos e fascinadores parecem viver eternamente mergulhados num sonho de felicidades. Na sua pequenina e encantadora boquinha paira sempre um sorriso captivante, deixando transparecer dois fios de verdadeiras perolas. E' frequentadora do Parque Cinema, onde poderemos vê-la frequentemente em companhia das distinctas maninhas. Reside á rua Feijó E' muito boasinha e delicada, sendo por esse motivo muito estimada pelas suas amiguinhas. Não ama a ninguém, porém possui innumerous admiradores. Envio-lhe, boa Cigarrinha o meu coraçãozinho se não esquecer de publicar nessa adorada revista este perfil. Desde já muito grata lhe será a assidua e constante leitora — *Celina*.

Perfil de Mr. Q. A.

«Espero que desta vez a linda Cigarrinha não me tirará a alegria de ver publicado o perfil de Mr. Q. A. E' de estatura mediana, traço-se com esmerada elegancia. E' lindo; seus olhos pretos e grandes são affascinantes. E' professorando da Escola Normal Primária, onde tem grande numero de admiradoras. Reside á rua Consolação. Parece muito volúvel, o que, entretanto, não me impede de conquistar o seu bondoso coração.

Muito grata lhe fica esta assidua leitora — *Fé e Esperança*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



Um Homen Preve-nido Vale por Dois

O poder do corpo para resistir e combater as enfermidades, é um dos factores mais apreciados que uma pessoa possui.

V. Sa. DEBILITA ESTE PODER quando permite que seu estado de saúde se altere, porque assim o sangue enfraquece e os nervos perdem sua estabilidade.

V. Sa. PRESERVA ESTE PODER que resiste ás enfermidades, quando observa uma vida methodica e não se excede em suas occupações.

V. Sa. AGUMENTA ESTE PODER, quando fortalece o sangue e os nervos com o uso opportuno de um tonico como as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, o Reconstituinte sem Rival.

De Jaboticabal

«Como leitora da vossa conceituada «Cigarra», tomo a liberdade de enviar-lhe a lista de nossas amiguinhas de Jaboticabal, afim de ser incluída no proximo numero, pois a vossa «Cigarra» é muitissimo procurada nesta cidade, onde se acha sempre em mãos das senhorites e dos rapazes mais distinctos. Chiquito, volúvel de uma volubidade de borboleta. Laura L. graciosamente linda no seu passo conhecido e discreto e com o eterno sorriso de Gioconda. Fanny, loira, como as loiras walkirias, Annita C., morena, característico da belleza, triumpante da mulher brasileira. Agostinho, de uma vivacidade que faz inveja aos mais doces rouxinões. Lourdes P., esbelta como uma sylphide. Diva C., dotada de espirito extraordinario e de educação apuradissima. Adalgisa, moça verdadeiramente a mais meiga. Alice, a leve palidez do rosto gentil e os ca-

bellos negros como onyx, são os seus predicados. Edith P., a rainha da graça e da formosura. Cotinha B., senhorinha bella e possuidora de um genio alegre. Dinorah, a simplicidade e a meiguice em pessoa. Clementina, a galante que se dedica ao sport. Confida na extrema bondade do sr. director da «A Cigarra», subscreve-se muito grata a amiguinha — *Rosa de Amor*.

Cigarra!... Cigarra!...

«Estou em completa miseria. Queira socorrer-me, ajudando-me a abrir uma «k-rmesse» das seguintes e valiosas prendas: a graça de Sylvia Valladão; a fina educação de Zub Xavier da Silveira; a intelligencia e distincção de Nina Fajardo; a melancholia de Euca-rina; a bondade de Maria P. Simões; a boquinha de Zuleika Duarte Nunes; a sympathia de Alda Duarte Nunes; a habilidade de Hilda; os lindos dentes de Maria C. de M. e os bellissimos olhos de Saniinha X. da Silveira. Da leitora — *Miseravel*.

Admiró

«O riso de Clotilde A. As peripecias de Antonietta. A inconstancia de Aurora. O serio de Milles Mello Franco. As intelligentes criticas de Margarida. O retrahimento de Maria F. R. O olhar vivo de Heloisa A. A constancia de Herminia. As espiõesagens do Lúli. O olhar meigo do Fabio Ayres. Os cabellos de Ariosto A. A prosa agradável de Archimedes. O porte distincto do Rubens de M. S. A seriedade do Marcilio A. As perallices do Agenor O amor pelo estudo de Xavier G. Publique, sim? A amiga e leitora — *Medalha d'ouro*.

O que vi no Rio Branco

Dulce, mui pensativa. Lucilla, engracadinha em companhia de sua gentil amiguinha. Elza, sempre encantadora, cumprimentando Mr. J... Yolanda, graciosa, esperava alguém. As Levy, assiduas frequentadoras. José ao lado de sua predilecta. Almeida, cada dia mais bonitinho. Luiz Gonzaga, passeando pelo cinema á procura de milles... Machado, ainda desaparecido; porque será? Portella, não quer mais cumprimentar-me. Mario, muito ingrato. Octavio C., fazendo pose; porque? José, fiteiro.

Por hoje é só. E' muito curtinho. Saudades da amiguinha — *Boneca*.

Mile A. M.

«De estatura regular, mille é sympathica e bonitinha. Possui uma basta cabeleira loura e lisa, seus olhos azues são grandes, bondosos e meigos. Sua cutis é alva e rocada e sua boquinha é ornada de dous formosos labios; estes são os traços mais ou menos de mille. Carinhosa, é muito boasinha. Mlle. é muito patriota. Seus paes são estrangeiros, mille não deixa de ser brasileira. Ama escondidamente um jovem moreno da rua Sabará...

Da constante leitora e admiradora Frou-Frou.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

R. G. B.

"O meu perfilado conta uns 21 annos de idade. Sua estatura é baixa. Não direi que o R. G. B. seja um rapaz verdadeiramente bello, porém é muito engraçadinho e de uma sympathia rara. Sua tez é clara e rosada, os cabellos são castanhos e crespos. Usa oculos e anda sempre de chapéu molle, o que lhe assenta bem. Eu o acho tristonho, principalmente agora que está de luto. A respeito de amores não direi nada, apesar de o achar com ares de apaixonado. Reside este joven na rua Barata Ribeiro, numero cincoenta e tantos. Eu o vejo sempre passar em minha casa, mas... não lhe digo nada.

A leitora apaixonada — *Little Kiss*.

Mlle. L. G.

"Encantadoramente loira, mlle. é linda, mui linda. Alta, elegantissima, de tez branca como as açucenas, é dona de uns olhos verdes da cor do mar, pensativos e scismadores. Sempre alegre, muito risonha, seu coração parece não ter sido ainda alvejado por Cupido. Possui grande numero de admiradores, corresponde a todos com amabilidade e gentileza, mas não ama ninguém: seu coração é de gelo. Verdadeiramente formosa, seus encantos são realçados ainda mais pela extrema modestia e simplicidade de que é dotada. A nossa loirinha, que é uma graciosa pharmaceutica residente no Braz, gosta muito da musica.

Muito grata pela publicação fica a collaboradora — *Suzette*.

Perfil de N. P.

"Querida "Cigarra". E' demasiado difficil traduzir fielmente os traços da jovem N. P., pois não existem phrases apropriadas para descrever o seu caracter, a sua belleza, o seu genio. Digo somente que o seu nome nos lembra o do apostolo padroeiro da nossa formosa Paulicéa. E' de origem italiana: possui um coração affavel, generoso: extremamente sensível. Os seus bellos cabellos castanhos formam-lhe uma aureola celestial. Os olhos, ah! que expressão, que encanto! são castanhos, irresistíveis, tentadores, parecem dois diamantes, dois astros brilhando em noite serena. O rosto é um verdadeiro modelo, de perfeita harmonia, o nariz aquilino e as espessas sobrancelhas, levemente arqueadas, dão-lhe um aspecto fidalgo. Bocca pequena, estatura regular, temperamento nervoso, porte chic. O seu sorriso angelico harmonisa-se com a suavidade do olhar, e, quando sorri, formam-se, em suas faces, duas encantadoras covinhas. Gosta muito das reuniões familiares, aprecia o theatro, ama tudo quanto é bello! E' elegante, seria, sympathica. Traja-se com simplicidade, sem exaggero, sem vaidade. Qual é o seu sonho, quem é o seu eleito, o seu ideal, não sei. N. P. vive immersa em mysterio impenetravel. Mora na Luz, onde possui um grande numero de admirado-

res. Dança com arte e foi classificada uma das nossas melhores dançarinas. E' emerita professora de dança e, quando se entrega a esse divertimento, parece navegar num ambiente puramente aereo, tal é a perfeição dos seus passos. As senhoritas, quando a vêem valsar, ficam extasiadas, os cavalheiros, com inveja, seguem o rythmo da musica.

Desculpe-me, esta foi escripta a lapis no momento em que Mlle. N. P. dançava. Da collaboradora — *Rouge-Rouge*.

Cidade de Caldas

"Apesar de tão longe me achar não me esqueci da minha querida "Cigarra" que é muito conhecida e muito apreciada neste encantador recanto sul mineiro. Portanto, envio-lhe esta lista desta temporada inesquecível. O sr. não deixará de publicá-la, não é? Dr. Peluso, olhe que já dá para desconfiar... Octavio, é muito bomzinho, mas não gosta da nossa companhia, porque? Gilberto, está mais desembaraçado; o acanhamento foi só nos primeiros dias, não é? Dr. Gupy, muito egoista; não se pôde conversar com os outros, é demais, ouviu? Flavio, sempre risonho; mas tem prazer em judiar do R. e eu acho muita graça... (que desaforo! direi o R. Romiulo, com medo que eu fale no... (que susto!), mas elle é bom, só no jogo é que fica furioso, quando... perde. José, fui apresentada a elle, é muito sympathico, mas não me cumprimenta: parece-me que não ha motivos, não? Valente apaixonado chronico de... não ha quem resista. Zeréca, continue a fazer serenatas; gosto immensamente. Ditinho, é o nosso ai Jesus, mas no jogo... mas no joguinho... Não é muito grande, o sr. me faça este grande favor de publicar; em S. Paulo lhe agradeceréi pessoalmente. Aceite lembranças de — *Márlia*."

De Villa Marianna

"Minha querida "Cigarra", não te esqueças de mim! Como grande admiradora da querida "Cigarra", peço ao seu digno director a bondade de publicar estas pequenas linhas. Porque não publicou a outra que lhe mandei? Fiquei muitissimo sentida com isso. Ouviu? Rosina C., cada vez mais sympathica. Julia S., sempre gentil Rosinha C., tristonha, (porque será?). Lydia cada vez mais engraçadinha. Luiza C., com a sua belleza, captiva os corações de muitos rapazes e principalmente o de A."

Muito grata, envia milhares de beijos á querida "Cigarra", a constante leitora — *Violeta*.

Um perfil

"Querida "Cigarra". Como esta é a primeira cartinha que te envio, rogo-te publicá-la. E' o perfil de uma minha amiguinha que reside á rua consagrada ao santo festejado no dia 13 de Junho. E' de porte magestoso, olhos azues, de onde sempre sahem faiscas electricas para inflamar um coração, nariz impecavel,

bocca pequenina e ornada por labios roseos, onde sempre paira um sorriso encantador, dentes alvos, cutis clara e rosea, como veem, é sem duvida a mais bella do bairro e sem rival. Possui outros predicados proprios de sua esmerada educação; entre elles, os que mais gosto são: pinta, toca piano com grande perfeição, fala admiravelmente a lingua de Chaffaubriand. E' assidua nas matinées do Pathé. Além de ser meiga e boa, e espirituosa, veste-se muito bem e com elegancia. Suas iniciaes são: M. O. R. C. Possui tambem um bello automovel "Lancia" numero duzentos e... E' tambem indifferente a qualquer olhar apaixonado, excepto... Termino pedindo á querida "Cigarra" para publicar esta cartinha. Da tua assidua leitora — *Bel-lezinha*."

Mr. D. J. A.

"E' de estatura regular, e apparencia de 16 annos. E' de um moreno claro, cabellos negros, olhos encantadores, sombreados por largas e negras pestanas, nariz afilado e artisticamente modelado. Sua bocca é ornada por um doce sorriso, deixando apparecer uns lindos dentinhos brancos. E' alumno do 1.º anno Commercial do Mackenzie College. Sei que é ardentemente amado pela B. Da leitora constante — *Manon*."

Escola de Commercio "José Bonifacio", de Santos

"Confiada em tua extrema bondade venho pedir-te agasalho em tuas lindas asitas, para estas poucas notas observadas por mim na Escola de Commercio de Santos. Notei: A louca alegria da Magdalena, porque vae ser a capitã da Cruz Vermelha "José Bonifacio". A bondade da Zilda para com as collegas. A amizade sincera e constante das inseparáveis amiguinhas Rosaria e Edith. Dagmar, dançando sempre pelas salas da escola. Os negros olhos da Helena. A polidez romantica da Elza. Os modos ultra-comicos da Amarilla. Dulce, fazendo rir as collegas com seus modos engraçados. A leitora assidua — *Airasor*.

Casamentos em Brotas

"Adorada "Cigarrinha", envio-te os seguintes proclamas de casamentos, que farás o favor de publicar. Com favor de deus Cupido e da "Cigarra", querem se casar nesta bella cidade: o sr. C. C. D., com 20 annos, de estatura regular, moreno, cabellos e olhos pretos, com Mlle. C., de 17 annos, alta, magra, clara, cabellos loiros e olhos azues; o sr. F. C. L., com 30 annos, baixo, moreno, olhos e cabellos castanhos, (residente agora em S. Paulo), e Mlle. G., com 15 annos, morena, olhos e cabellos pretos; o sr. A. C. D., com 21 annos, alto, magro, moreno, olhos e cabellos castanhos; o sr. E. G., com 18 annos, moreno, baixo, olhos e cabellos castanhos (residente em Jahú), com Mlle. E., com 17 annos, morena, cabellos pretos e olhos castanhos claros; o sr. N. S., com 20 annos, moreno, estatura regular, olhos e cabellos pretos, com Mlle. P., com 18 annos, clara, baixa, magra, olhos e cabellos castanhos. Da leitora e amiguinha — *Borboleta Negra*."

Fracos, nervosos e dyspepticos, tomam phos-phoro e ferro

O COMPOSTO RIBOT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificável seu péssimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessário. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediável sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue fílar dos alimentos toda a nutrição, que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escasamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOT, (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tónico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOT, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente: o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOT é assaz conhecida como tónico estomacal e anti-dyspeptico. Como o auxilio do COMPOSTO RIBOT as pessoas debeis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu san-



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOT" para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?

gue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOT. Em breve notará a diferença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam +00 rs. em sellos de correio para pagar o parte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal. 979. Rio de Janeiro.

Mlle. A. da C. V.

"Morena, de um moreno de jambo maduro, tem a minha perfilada cabellos negros e tumuluosos como as noites de verão. Tão ardente, fico a pensar ás vezes, si nas veias de Mlle. não corre o nobre sangue hespanhol. É filha mimosa de illustre advogado. Tem diversos irmãos e uma encantadora irmã. Dança admiravelmente. É dotada de um genio alegre e entusiasmado. Anda quasi sempre de cinzento, o que lhe vae muito bem. Mlle., linda e galante como é, possui uma coorte de verdadeiros admiradores. Da leitora — Miss Butterfly."

Perfil de Mlle. F. A.

"É um bello typo de moreninha, mas de um moreno chic, que seduz. Possuidora de formosos cabellos, castanhos escuros, repartidos ao lado, o que lhe fica muito bem. Seus olhos grandes, da mesma cor dos cabellos, são irresistiveis; bocca pequena, frizada pelos seus labiosinhos roseos, no qual desenhava um meigo sorriso. Seu nariz aquilino é muito bem feito. Muito modesta, mlle. é um tanto reftahida. Não gosta de bailes, porém aprecia muito a musica. Conta mlle. muitos admiradores. Possui um coração de ouro, pois é muito constante e sincera. Reside mlle. á rua 21 de Abril, no Braz, numa casa verde, da qual sahe raramente a passeio. Advinham quem é esta graciosa per-

filada? Confio no coreção da amiguinha "Cigarra", e na bondade de seu digno redactor, para vêr publicado este perfil no proximo numero. Da nova collaboradora — Kel."

C. L.

"É elegante, estatura regular, magro e de rosto mimoso. Possui um par de olhos muitos meigos, de um castanho escuro; os cabellos da mesma cor, e tem uma grande onda ao lado direito do penteado. Nariz regular, um pequeno bigode. Bocca pequena, com uns labios regulares que estão sempre entre-abertas para sorrir. Está sempre alegre e risonho, pois parece que anda feliz com os seus amores. É frequentador do Theatro S. Pedro. Daria a minha alma para saber o que é que elle pensa, quando está com o olhar fixo num só ponto. Profundamente grata subscree se a leitora — R. R."

Na Lapa

"Meiga e encantadora Cigarrinha. Como te apreciamos, e immensamente, não podemos passar sem narrar-te o que mais nos impressiona aqui na Lapa. Anna, enlevada com o loiro noivinho... parabens Maria, sempre com novas conquistas. Rosaura, muito satisfeita com o noivado. Antonina Mello, extremamente sympathica. Maria Beraldinelli, retrahida. Beatriz Medeiros, attencioso. Antonina Barrella, sorridente. Mariasinha Bassa-

glia, uma verdadeira tetéa. Zacarias Jacconelli, captivante. Djalma, occultando-se dos olhares... Raphael Lucci, é de véras bonitinho. Bernardo, possuendo em companhia de... não te assustes... Sabino F. Junior, muito modesto. Antonio Paukowski, possui lindos olhos azues.

Desde já, beijam-te, agradecidas as constantes leitoras e inseparaveis amiguinhas — Nuvens densas".

Perfil de Mlle. A. E. P.

"Reside em Itatiba, onde exerce o magisterio, a mais nobre profissão feminina. Mlle. é de um typo interessante, pelo seu todo mignon, sua vivacidade faceira, tendo muito de moça e muito de menina nas suas dezenove primaveras em flôr. Seus traços physionomicos são de accordo com seu todo, finos e delicados; o roslinho gracioso é ornado por bellos olhos expressivos, nos quaes se lêem intelligencia e mysterio. Possui um nariz aquilino e bem feito, uma bocca mimosa, sempre risonha, e uma abundante cabelleira castanha que, quando solta, quasi chega aos seus pesitos de japoneza, formando, em volta do corpo, um manto sedoso e ondulante. Mlle. que anda a cavallo com uma verdadeira amazona elegante, durante alguns passeios feitos em Caldas, prendeu o coração sensível de um rapaz, que tambem gosta muitissimo de equitação, seu sport predilecto — A moça triste."

Uma nuvem de corações

• Fiz um exame analytico e scientifico nos corações das minhas amiguinhas e consegui averiguar que: o coração de Vitalina Brazil é um paraizo repleto de essencias celestiales; o coração de Aida Sabino Brandão é um eden de bellezas sobrenaturaes; o coração de Esterina Petrilli é um oceano de aromas dulcissimos; o coração de Dina Gamba é um jardim de inegalaveis perfumes; o coração de Alvarina Brazil é um sacrario de excelsas virtudes; o coração de Benedicta Fontes Junior, é um recinto de nobres presagios; o coração de Gisela Perroni, é um horizonte de harmonias ceruleas; o coração de Waldomira Syrin, é um laurel de glorias; o coração de Domelia Eiras, é um diadema de excellentes predicados; o coração de Giulita Cavalheiro, é uma urna preciosa; o coração de Helena Bahia, é uma ilha maravilhosa; o coração de Olga Fontana, é um lago de affectos; o coração de Genoveva Crispino, é uma montanha de gelo; o coração de Miquelina, é uma barca inconstante; o coração de Joanna é uma caverna mysteriosa; o coração de Clemetina, é uma mina de ouro; o coração de Mariannina Prestes, é um mar de sensibilidade; o coração de Maria Luiza, é indifferente; o coração de Maria V, é um bloqueio de granito; o coração de Thereza F. é um tonel de assucar; o coração de Carmela Russa, é uma planicie primorosa; o coração de Maria Bianchi, é uma bella joia; o coração de Ophelia, é um romance impressionante; o coração de Deolinda, é um centro riquissimo; o coração de Luiza Russo, é um penhasco de diamantes; o coração de Clementina L., é um navio de esperanças; o coração de Carolina, é um aeroplano carregado de amores; o coração de Cezarina, é uma poesia sentimental; o coração de Nady, é um mysterio impenetravel; o coração de Assumpta, é um poema historico; o coração de Ayla Penleado, é uma linda grinalda de flores; o coração de Carmela Sica, é um quadro artistico; o coração de Leonor é uma fortaleza; o coração de Renata P., é um escriptorio de meiguices; o coração de Margarida de Felice, é uma nuvem rosea; o coração de Assumpta G., é uma rocha sublime; o coração de Antonieta M., é um livro apaixonado; o coração de Conchella, é uma pagina eloquente; o coração de A. é um dicionario popular; o coração de Laura é um penedo de esplendido chocolate; o coração de Piedade, é uma muralha de carinhos; o coração de Vicentina B. é uma gruta bellissima; o coração de Rosa, é uma lauda preciosa; o coração de Angela B. é um ninho de sorrisos; o coração de Aila, é um enxame de amizade; o coração de Florinda, é uma furna delicada de caricias; o coração de Angelica, é uma fogueira de paixão; o coração de H. P., é uma charada incompreensivel; o coração de Rosinha S. é um rio de bondade; o coração de A. C., é um parque de soffrimentos; o co-

ração de Amelia, é uma composicao poetica; o coração de Joanna, é um gemido enigmatico; o coração de Annita, é um abismo de suspiros; o coração de Raphaela, é uma pagina de musica classica; o coração de Irene, é uma melodia celestial; e por fim o coração da nossa querida «Cigarra», é tudo o que ha de mais bello, nobre e divino neste ambiente intellectual.

Grata lhe ficará pela publicação a collaboradora — *Nympha Celeste*.

A Paqueta

• Queira, querida «Cigarra», com o teu auxilio, dizer á Paqueta que os nossos corações, (o meu e o della), estão feridos pela mesma dor. Porque ella não me dedica uma das suas carlinhas n' «A Cigarra»? Cheia de esperanças que me farás digna de collaborar nas tuas mimosas paginas, envia-te beijos a nova collaboradora — *Sonhedora desiludida*.

Notas da Escola Normal de Pirassununga

• Um dia destes, estando um tanto adoentada, não passei e nem conversei como costume nos intervallos de uma aula para outra. Fiquei num cantinho encostada e notei: Arminda M., muito engraçadinha. Noemia P., atraheente. Flóra C. saudosa. Nadyr, triste! Irene, dizendo que está doida que alguem se forme. Ida, graciosa. Eliza W. muito alegre. Marianna J. a flor do 2.º anno. Carmen C. contente por haver ensaio geral. Glorinha, bonitinha e dizendo que não é della... mas de uma 4.ª annista, (impossivel! elle fala tanto no seu nome!). D. julgando que ninguem sabe que ella fez as pazes, (olha, eu sei). Cynira, lembrando-se dos tempos passados. Leonor, falando muito em... Aurea, amavel. Candida, muito meiga. Marinna, negando... Lazineira, engraçada. Olga Abbade, muito elegante. Ruth, pensativa. Cilôca, num chiquismo unico. Lydia P. risonha, e finalmente, a Alzira falando bastante.

Adeusinho, «Cigarra» querida. Beijinhos da leitora e amiga — *Açucena*.

Perfil de Mlle. M. A. C.

• O perfil que lhe envio é de uma linda normalista. Reside á rua Brigadeiro Galvão. E' de estatura mediana, sua tez é de um moreno rosado, bocca bem feita. Seus olhos são castanhos, cercados por pequenas olheiras. São penetrantes, seductores, irresistiveis. Seus cabellos são tambem castanhos. Traja-se com simplicidade, o que a torna attraente. Não frequenta bailes, só va de vez em quando ao S. Pedro. Costuma dizer! este mundo é cheio de ingratições. Porque diz isso, mlle. se tem innumerados admiradores? Para terminar digo que cursa o 1.º anno da Escola Normal do Braz, onde é muito estimada.

Peço ao bondoso redactor a publicação deste perfil e receber os sinceros agradecimentos da amiguinha — *Bebé*.

• Será verdade que Judith é noiva? Porque será que Palmyra é tão frequentadora do Pathé? Porque será que Adalzir gosta tanto da Alzira? Porque será que E. R. S. anda tão retrahida? Aprecio: Os lindos olhos de Manoel Carvalho. A bondade de Carlos Costa. As prosas do Alfredo M. Porque será que Affonso não sae da rua da Glorie? Alguma cousa ha! Da leitora aterna — *Chic*.

No Braz

• A Cigarra tem notado no Braz o seguinte: Lydia, porque estavas tão triste no dia do... Lavinia, tem compaixão de... Olga Machado, ausente, não estará com saudades do Braz, e da... «Cigarra». Ziza, com muita vontade de ir para Santos. Rosa Pinheiro, saudoso. Noemia C. Valente, sempre amavel. As Gamoadas, victoriosas. Carmela, bonita noivinha. Lucinda C. bella e sempre bella, e finalmente, eu a moça mais bella e a mais amavel do Braz e que se assigna — *Rosa do Mar*.

Recordações...

• Sinto que minha alma se abre e meu pensamento vagueia errante, confundindo-se com uma dor profunda que me dilacera o coração. Essa dor, que a cada instante aperta meu peito como que em um circulo de ferro, é a saudade. Uma nostalgia infinda apodera-se de mim e as recordações vêm, uma a uma, reviver em meu espirito, o passado. Pela manhã, ao contemplar o céu limpo, azul, lembro-me do céu de minha infancia, quando, em folgedos ingenuos, passaram-se horas ininterruptas sem que viesse a menor sombra perturbar-me a alegria; quando a vida era cheia de flores, o horizonte apresentava-se-me sempre roseo. Quando dormia, sonhava com fadas encantadas que vinham segredar-me promessas. Que quadra linda, florida, a da infancia! Depois de recordar minha saudosa infancia, meu pensamento corre veloz pelos factos de minha juventude. Bella quadra é tambem esta que atravesso agora! Estou na quadra das illusões; quando tudo é poesia, tudo nos falla uma linguagem divina; quando um bello luar, um céu matizado de estrellas, o sussurro d'um regato, o leve soprar da briza, tudo nos inspira, nos arrebatava a um mundo ethereo de illusões. E, no emtanto, porque não sinto esse entusiasmo pela natureza? Porque contemplo tudo com indifferença e sem esperança? Porque tão cedo me roubaram a illusão? Será porque não amo? talvez... por isso espero que venham uns olhos lindos, verdes, com seus raios penetrantes, aquecer o gelo em que se acha meu coração. Da leitora — *Aticom*.

Perfil de A. C. B.

• Não o conheces, querida «Cigarra»? E' natural; elle é modesto, gosta de apparecer pouco, conquanto tenha um genio alegre e communicativo. Ao vel-o passar, «Cigarra» amiga, has de fer uma impressão pouco agradável, pois é sizudo e a sua pose marcial dá-lhe um aspecto de pouco amavel e

muito retrahido. Puro engano! Quem gosar a sua amavel palestra por alguns instantes, ficaria simplesmente encantado com aquelle adoravel genio, com aquella captivante bondade. Sem exagero, pode dizer-se que a sua alma é feita de arminho. Os traços caracteristicos do seu physico são: grandes olhos verdes encimados por bastas sobranceiras negras. Estatura media: moreno, corado, de um corado que deixa transparecer uma saude ferrea. As linhas do seu rosto são regulares e harmoniosas, tendo uma bocca bem talhada. Os seus dentes, embora não sejam bem alinhados, são bellos e bons. Filho da terra carioca, está aqui entre nós ha cerca de dois annos, e, neste curto espaço de tempo, tem conquistado innumeradas amizades e solidas affeições. Seguiu carreira commercial, que é a que melhor se dá com a sagacidade do seu espirito e com a largueza de suas vistas. Mas, «Cigarrinha», esse joven de quem te falo tem um grande defeito, é noivo! Esse defeito elle contrahiu no Rio. Oh! como são másinhas

COLLABORACÃO DAS LEITORAS

Dr. H. de S. Q. M.

“Em a nossa mais alta sociedade, destaca-se como um dos seus vultos proeminentes, o meu perfilado. De estatura mediana, feições delicadas, sobresahindo o seu nariz ligeiramente aquilino, que faz lembrar os da nobre familia “Bourbon”, tez clara, inteiramente “rasé”, olhos escuros e encantadores, bocca pequenina, dentadura alva, parecendo um fio de perolas. Mr. troja-se com apurado gosto. Dotado de um temperamento altivo e de uma intelligencia muito lucida, conseguiu formar-se pela nossa Faculdade de Direito, apenas com dezoito annos de idade. E’ frequentador assiduo de todas as festas da “haute “gomme”, e um grande apreciador de theatros e concertos. Advoga no fóro da Capital e é autoridade policial no districto da Consolação. Pedimos per-

elegancia de Cassio P. Andrade. A pose de Lincoln Menezes, constantemente com os braços cruzados semelhante a... Napoleão! A gracinha de Rubens Camargo. O porte de Admar Vaz. A sympathia de Manoel Paes dos Barros.

Por esta vez basta. Para o proximo numero, mandar-vos-hei uma lista das moças cotubas de S. Paulo; e que são amiguinhas de ti, querida “Cigarra”. Publique sim? Grata, sempre grata, a amiguinha — Eterna.

Notas do Braz

“Querida “Cigarra”. Estou muito triste, pois esta é a quarta lista que lhe envio e todas tiveram o mesmo fim de ir para a cesta. Desejava muito ver esta, publicada num cantinho das tuas bellas azas. Moças: O lindo moreno rosado e os olhos meigos da Bruna P. A timidez

A PLATINA

DA FONTE DO CHAPADÃO
NA ESTAÇÃO DO PRATA
É A PREFERIDA DOS AQUATICOS
D'ESTA ESTAÇÃO

O SEGREDO
DA MINHA SAUDE!

A
VICHY BRAZILEIRA
“PLATINA”
AGUA MINERAL NATURAL
PEDIDOS A:
PEREIRA IGNACIO & CIA
RUA S. BENTO, 47 - S. PAULO

A PLATINA

É A MELHOR AGUA
DE MEZA DE AÇÃO
MEDICINAL

as cariocas! Eis, em rapidos traços, o rapaz que eu tanto admiro. Si publicares estas linhas, ficarás credora de um sorriso da — Aurora.

Perfil de F. P.

“Abandonada na triste solidão monoloma da vida mundana, venho recolher-me nas azas ethereas e bondosas da “Cigarra”, para lhe confiar o perfil de mais nobre e bello joven que conheço. Elle é alto e esbello, seus cabellos são negros e penteados para traz, seus olhos também são negros e feitiços, como as noites mysteriosas, escondendo nobreza e amor. Seus dentes são mais bellos do que as perolas do Ceylão. Mora numa encantadora casa, situada á rua Marquez de Ilú, n... (não sou indiscreta) e sei também que frequenta o Theatro S. Pedro e tem grande amor ao estudo.

E tu, “Cigarra” adorada, ouvindo as minhas confissões, as acolherás. Da leitora — Condessa de Monte-Christo.

dão a Mr. mas, enganou-se na carreira, com o seu preparo, com suas maneiras distinctas e delicadas. Mr. não serve para delegado de policia, mas sim para secretario da Legação ou official de Gabinete, onde estaria inteiramente á vontade. E’ fino cultor das musas (perdoe-me a indiscreção, e habil pianista. Reside pelos lados da rua das Palmeiras. Nem tudo é completo: Mr. tem um defeito, é não se decidir a casar. Com os predicaos que possui, Mr. está talhado para ser um marido exemplar. Porque não se casa commigo? Sei de muitas moças que esperam anciosas sua resolução, para ver em qual dellas recahirá a sua escolha. Certa que Mr. a escolherá, desde já pede a Deus que isso aconteça. A sua mais ardente admiradora — Li-Li.

Admiro

“Os bellos cabellos de José Sampaio Mesquita. A prosa de Nicolau. A seriedade de Alcibiades Menezes. A beleza de Paulino Azevedo. A bella cova da do queixo de Augusto Brandão. A

e a bondade da Ada P. O desembaraço da Nila. O entusiasmo da Ernestina por certo rapaz. Rapazes: Campi, diz que vai ser noivo da moreninha; teve gosto rapaz, meus parabens. O proximo noivado do Aurelio. A pose do Lino, quando está com ella.

Sr. redactor, peço-lhe o obsequio de publicar esta. Seja bomsinho uma vez para commigo, sim? A leitora — Lola.

Monte Alto

“Sou leitora assidua da Cigarra e por este motivo fico muito e muito triste se não ver esta listinha publicada em algum cantinho desta apreciada revista. Um rapaz para se casar é preciso que tenha a altura do F... Castellani. A elegancia do Felix. A delicadeza do Dr. Dario. A amabilidade do S. Cabrol. A sympathia do Costa. O ar alegre e juvenil do A. Galiotti. Os lindos cabellos do Santos. O moreno romantico do J’ Moreira; e a bondade do sr. redactor se publicar esta listinha. Da nova collaboradora — Sou-Sou.

BIBLIOTECA DO ARCHIVO

Perfil de D. N.

"Adorada "Cigarra". Animada com o attencioso acolhimento que deste á minha primeira cartinha, envio-te esta, esperando que tenha a mesma recepção da outra. E um ligeiro perfil de uma gentil senhorita residente no laborioso bairro do Braz e cujo nome tem as iniciaes acima. Tez branca, cabellos e olhos de um castanho escuro bellissimo, estatura pequena, rosto bem feio, resumindo: é um typo de belleza. Reside á rua do Gazometro, onde tambem fica localisada a residencia da sua amiguinha intima, Thereza, com quem forma um dos mais bellos pares que, aos domingos, á noite, passeiam na avenida. Mil beijos da tua amiga e leitora — *Desditosa*".

J. I. L.

«Alto, espadaudo, muitissimo elegante, sympathico, olhos pretos expressivos, cabellos ondedados, traça-se com apurado gosto e frequenta a boa sociedade. E' assiduo frequentador de festas e bailes, onde é disputadissimo, por ser um exímio dansarino. Dedica extraordinaria affeição á senhorinha E... não direi o resto, pois sou uma sua admiradora.

Da constante leitora e amiguinha d'«A Cigarra» — *Zilda*».

Perfil do Catão N.

"E' o meu perfilado, um dos mais distinctos jovens da sociedade Cuyabano. Baixo, magro, moreno claro, de um moreno encantador, os seus olhos, castanhos e alegres; possui um bello rostinho e uns labios que se entreabrem constantemente num sorriso que faz captivar qualquer coração. Sem mais, que-

rida "Cigarrinha", espero ver este publicado no proximo numero. Aceita milhões de beijinhos da tua eterna e constante leitora — *Rosa murcha*".

M. L. A.

«Mora o meu perfilado num confortável sobrado da rua Bresser. Bello rapaz, de estatura regular, cabellos castanhos quasi loiros, olhos verdes, tez clara e fronte alta que bem denota a sua intelligencia. E' bacharel em commercio e guarda-livros de importante casa. Acham-n'o parecido com o bello actor cinematographico Alberto Collo, porém, eu o acho mais sympathico. Aprecia muito a companhia de um rapaz alto e de bella apparencia, com quem não falta ás quintas e domingos no Jardim da Luz. Muito grata fica a assidua leitora — *Baby*.

Entre scismas

"Era a hora sublime e mysteriosa do descambar da tarde. Hora cheia de fris-tezas e cheia de encantos, levemente mesclada por suave e ferna poesia, hora do esquecimento e da saudade. Deliciosos momentos de irresistivel attracção, bafejados silenciosamente pela brisa des-cuidosa da tarde. Eu sentia alli, contemplando a placida languidez das aguas, no retiro silencioso de uma praia, a magnifica influencia daquelle tarde agonizante. Não sei quanto tempo alli fiquei. Eu sonhava, talvez; aquella tarde que agonizava lentamente no mesmo enconto de um sonho, finha para mim qualquer coisa de vago, que me prendia e me extasiava. Minh'alma, que vive sonhando illusões, idealizando loucas phantasias, sentiu-se alli humilhada, vencida, e, en-

volvendo-se na ternura de uma oração ardente, acompanhava fervorosa as prées derradeiras da tarde. Como é doce ouvir, no recanto silencioso de uma praia, os ultimos fogues da Ave-Maria! Ouvir o continuo vagar das vagas e segredar-lhes as nossas maguas, as nossas venturas, os nossos sentimentos. Pensar n'uma ventura extinta, recordar um passado venturoso, e, sentindo muito perto um paraíso de creanças e delicias, deixar que a felicidade passe sorrindo e descuidosa... Enquanto vive a illusão, como somos felizes! Como é feliz o nosso pobre coração ao atravessar a estrada florida da Esperança, colhendo flores e cantando a canção de amor! Triste coração! Depois tudo passa; as flores murcham, o perfume se evaa e se evapora. Da leitora — *Apaixorada*."

Mlle. M. A. L.

"Formosa «Cigarra». Com o coração extremamente enternecido, tómo a liberdade de enviar-te este perfil, estando certa de que serás a unica intermediaria de minhas expressões. Deusa da forma, tem no talhe o aprumo da esthetica personificada. Os seus verdes e fascinadores olhos parecem viver eternamente mergulhados num sonho de felicidade. Jamais a tristeza penetrou no seu bondoso coração, que não é nada mais do que um verdadeiro sacrario de generosos actos. Mlle. é companheira inseparavel da alegria. Paira constantemente nos vermelhos labios um divinal e seductor sorriso. Apesar de muito jovem, foi alumna exemplar da Universidade, onde conquistou larga roda de amiguinhos; hoje é da Escola Alvares Penteado, nunca deixando de ser applicada; é o mimo de seus professores e amigos. Jamais poderei esquecer desta minha idolatrada amiguinha. Sr. redactor, esperando ser attendida com a publicação deste perfil, fico desde já muitissima agradecida — *Princezinha*."



HILDA, interessante filhinha do sr. Nilo Ramos Horta, com 5 mezes de idade

Uma noticia de valor para todas mães e para todos medicos.

S. Paulo, 1 de Março 1918

Illm. Snr. Francisco Alario Bergamo

Nesta

Prezado Senhor

Saudo-o cordialmente

Com quanto as nossas relações não sejam intimas, todavia acho que cumprio um acto humanitario para os que venham á necessitar do seu prodigioso preparado, recommendal-o como um fortificante infantil de optimo effeito. Minha filha Hilda, amamentada por minha esposa que somente tomou 5 frascos do poderoso LACTIFERO, em tão boa hora descoberto por sua exma, esposa dona Joanna Stamato, acha-se fortissima.

Satisfeito com resultado do seu benefico preparado, ao seu dispor com elevado apreço, firmo-me

De V. S. Att. Ven. Obr

NILO RAMOS HORTA

Firma reconhecida pelo 12. Tabellião
Egídio B. de França

Socio da Casa Rodovalho

Rua Galvão Bueno, 77

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Segurança de effeito e rapidez de acção se
obtem no tratamento gastrico da syphilis com
o emprego do "Antigal,, do dr. Machado.



Tenente EMYGDIO JOSÉ PEPE, curado de avaria
secundaria com o Antigal.



E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo,
pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO,
ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita
tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo
da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil



COLGATE

O Grande Sucesso



de NEW-YORK

ULTIMA CREAÇÃO

Delicioso e Incomparavel